



INSTITUTO
UNIVERSITÁRIO
DE LISBOA

Os Púlicos dos Toiros em Alcochete: Aficionados ou meramente espectadores?

Maria Catarina Marques Gregório

Mestrado em Sociologia

Orientador(a):

Doutor Luís Manuel Antunes Capucha, Professor Catedrático,
Iscte - Instituto Universitário de Lisboa

Orientador(a):

Doutora Marta Cristina Entradas, Professora Auxiliar,
Iscte - Instituto Universitário de Lisboa

Outubro, 2025

Departamento de Sociologia

Os Públicos dos Toiros em Alcochete: Aficionados ou meramente espectadores?

Maria Catarina Marques Gregório

Mestrado em Sociologia

Orientador(a):

Doutor Luís Manuel Antunes Capucha, Professor Catedrático,
Iscte - Instituto Universitário de Lisboa

Orientador(a):

Doutora Marta Cristina Entradas, Professora Auxiliar,
Iscte - Instituto Universitário de Lisboa

Outubro, 2025

*Dedico esta dissertação de mestrado a mim
e a quem a quiser ler.*

Agradecimento

Chegada ao fim deste percurso, não posso deixar de expressar a minha profunda gratidão a todos aqueles que, de uma forma ou de outra, contribuíram para que esta etapa se tornasse possível.

Em primeiro lugar, à minha família, pelo apoio constante, pela paciência e pela presença incondicional ao longo destes cinco anos. Estiveram sempre ao meu lado e foram essenciais para que eu chegasse até aqui.

Aos meus orientadores, Professor Luís Capucha e Professora Marta Entradas, manifesto o meu sincero reconhecimento pela disponibilidade, pela orientação rigorosa e pelo acompanhamento atento, que me ajudaram a crescer enquanto estudante e investigadora. A sua dedicação e os seus ensinamentos foram determinantes para a concretização desta dissertação.

Ao Valter Marques, agradeço profundamente o apoio incondicional que me concedeu ao longo destes anos, em todas as dimensões da minha vida. A sua presença constante, paciência e compreensão foram fundamentais para que eu pudesse chegar até aqui.

Aos voluntários que colaboraram na aplicação do questionário, deixo o meu mais sentido agradecimento. Independentemente das diferentes opiniões sobre o tema, demonstraram que a vontade de ajudar fala mais alto do que qualquer divergência. Recordo, em particular, a minha amiga Lilia, assumidamente contrária às touradas, que, apesar disso, decidiu apoiar-me por amizade; e a Odete, que me conhecia há apenas duas semanas e, após uma manhã de trabalho, se disponibilizou a enfrentar uma tarde de calor, aplicando questionários a desconhecidos pela primeira vez. À minha amiga Isadora agradeço os jantares que foram a sua forma de contribuir para o meu bem-estar. Não posso deixar de agradecer à minha Sofia, que sempre teve palavras de incentivo e, nos dias mais escuros, esta amiga e a minha irmã Ana Rita e a Melissa foram mesmo o meu grande farol.

À Melissa Alves e ao Jakilson Ambrósio, colegas que se tornaram amigos desde a licenciatura e ao longo de todo o mestrado, deixo um agradecimento especial pela amizade, pelo apoio, pelas conversas e pela colaboração generosa enquanto voluntários neste projeto. Tornaram este percurso académico mais agradável, enriquecedor e sem dúvida muito mais aprazível.

Aos empresários da Praça de Toiros de Alcochete, António José Cardoso e Margarida Cardoso, da empresa Toiros & Tauromaquia, Lda, expresso o meu sincero reconhecimento pela disponibilidade, pela colaboração e pelo apoio constante, sempre prestados com total abertura e generosidade, essenciais ao desenvolvimento deste trabalho. Deixo também uma palavra de apreço à Inês e ao

Daniel, que não comprometendo o seu trabalho nas bilheteiras, de forma natural e com simpatia, muitas vezes fizeram com que várias pessoas formassem uma fila para responder ao questionário.

Foram cinco anos de empenho, de desafios e de conquistas. Ao concluir esta dissertação, sinto que cada esforço valeu a pena. Levo comigo não apenas o conhecimento adquirido, mas também as pessoas, os gestos e as experiências que deram sentido e vida a esta jornada.

Resumo

As Corridas de Toiros constituem uma prática cultural com forte enraizamento em Portugal, particularmente em vilas e aldeias, onde assumem um papel central na preservação de tradições comunitárias. A vila de Alcochete é um exemplo paradigmático desta realidade, destacando-se pelo Concurso de Ganadarias realizado anualmente no segundo domingo de agosto, evento que atrai não apenas residentes locais, mas também visitantes de outras regiões. A problemática que orienta este estudo assenta na necessidade de compreender quem constitui o público deste espetáculo taurino e de que forma as suas características sociodemográficas, motivações e percepções moldam a relação com a prática cultural em causa, distinguindo entre aficionados e meros espectadores ocasionais.

A investigação baseou-se numa abordagem quantitativa, através da aplicação de um questionário estruturado a 328 pessoas que integram o público presente na bilheteira, situada no Largo de São João, e posteriormente no exterior da Praça de Toiros, complementado por observação participante no processo de recolha. Foram analisadas características sociodemográficas destes públicos, frequência de participação no evento, motivações, conhecimento da tradição e níveis de interesse, de modo a permitir uma análise detalhada dos diferentes perfis de espectadores.

Os principais resultados revelam que o público do Concurso de Ganadarias é heterogéneo, abrangendo tanto aficionados com forte ligação à tradição taurina como espectadores motivados por fatores sociais, culturais ou de entretenimento. Esta diversidade sugere que a continuidade da afluência ao espetáculo depende da coexistência entre valores de preservação da tradição e formas de participação mais flexíveis e adaptadas às transformações da sociedade contemporânea.

Abstract

Bullfighting events (*Corridas de Toiros*) constitute a deeply rooted cultural practice in Portugal, particularly in small towns and rural communities, where they play a central role in preserving collective traditions. The town of Alcochete represents a paradigmatic example of this reality, standing out for its annual *Concurso de Ganadarias* (“Breeders’ Competition”), held on the second Sunday of August. This event attracts not only local residents but also visitors from various regions. The core research problem of this study lies in understanding who constitutes the audience of this taurine spectacle and how their sociodemographic characteristics, motivations, and perceptions shape their relationship with this cultural practice—distinguishing between *aficionados* (enthusiasts with a deep cultural attachment) and occasional spectators.

The research adopted a quantitative approach, employing a structured questionnaire administered to 328 individuals attending the event, first at the ticket office located in Largo de São João and subsequently outside the *Praça de Toiros* (“bullring”). This was complemented by participant observation during data collection. The analysis focused on the audience’s sociodemographic characteristics, frequency of attendance, motivations, knowledge of the tradition, and levels of interest, allowing for a detailed examination of different spectator profiles.

The main findings reveal that the audience of the *Concurso de Ganadarias* is heterogeneous, encompassing both *aficionados* with a strong connection to the taurine tradition and spectators primarily motivated by social, cultural, or entertainment factors. This diversity suggests that the continued vitality of the event depends on the coexistence between values of traditional preservation and more flexible forms of participation, adapted to the transformations of contemporary society.

Índice

Agradecimento	iii
Resumo	v
Abstract	vii
Introdução	1
Capítulo 1. Revisão da Literatura	7
1.1. Identidade Social	7
1.2. Envolvimento com as Corridas de Toiros	8
1.3. Atitudes face às Práticas Taurinas	9
1.4. A Afición e o Envolvimento dos Participantes	10
Capítulo 2. Metodologia	13
2.1. Fundamentação Metodológica e Desenho de Investigação	13
2.2. Construção do Questionário	14
2.3. Dimensões, Conceitos e Indicadores de Análise	16
2.4. Amostra	17
2.5. Recolha de Dados	17
2.6. Análise de Dados	18
2.6.1. Variáveis e Tratamento de Dados	19
2.7. Limitações do Estudo	20
Capítulo 3. Os Públicos do Concurso de Ganadarias	23
3.1. Dimensão Sociodemográfica: Características do Público	23
3.2. Dimensão Participativa: Participação nas Corridas de Toiros	25
3.3. Dimensão da Afición – Grau de Entendimento e Interesse Taurino	32
3.4. Dimensão Simbólico-Identitária: Percepções e Posições face à Tauromaquia	34
3.5. Dimensão Motivacional: Motivações de Participação	35
3.6. Perfis do Público – Resultados da Análise de Correspondências Múltiplas (ACM)	36
Conclusões	39

Referências Bibliográficas	43
Anexos	45
Anexo A - Questionário	45
Anexo B – Registros fotográficos	49
Anexo B.1. – Peso dos Toiros	49
Anexo B.2. – Prémio de Bravura	50
Anexo B.3. – Prémio de Apresentação	51
Anexo B.4. – Praça de Toiros – Concurso de Ganadarias 2025	52

Introdução

As Corridas de Toiros constituem uma das manifestações culturais mais antigas e emblemáticas de Portugal, inserindo-se profundamente nas tradições populares, na vida comunitária e na construção da identidade regional de uma parte importante do país, incluindo a vila de Alcochete. O Concurso de Ganadarias, realizado anualmente no segundo domingo de agosto, nesta vila, durante as festas do Barrete Verde e das Salinas, destaca-se pelo carácter competitivo entre diferentes ganadarias e pela componente festiva que envolve a comunidade. O Concurso de Ganadarias celebra, simultaneamente, a habilidade dos cavaleiros, a força e a qualidade dos toiros e a participação dos forcados, todos elementos essenciais na execução da Corrida de Toiros, mas tem como foco, como o próprio nome indica, a competição entre ganadarias diferentes (seis), onde cada uma se faz representar por um exemplar, disputando-se os prémios de apresentação e de bravura. A primeira edição do espetáculo remonta a mais de quatro décadas, tornando-se uma das expressões mais emblemáticas da cultura taurina de Alcochete e atraindo, desde então, residentes locais e visitantes de várias regiões. Saíram à praça no ano de 2025 as ganadarias Conde Murça (540kg), David Ribeiro Telles (575kg), Fernandes de Castro (700kg), Ascensão Vaz (535kg), Joaquim Brito Paes (585kg) e Passanha (570kg), tendo estas duas últimas arrecadado os prémios de bravura e apresentação respetivamente (ver Anexo B).

Na vila de Alcochete, os grupos de forcados da terra ocupam um lugar central na vida social, cultural e política, dada a sua presença (ser de Alcochete e homem representa uma forte probabilidade de ser ou ter sido forcado) e reconhecimento pelo seu papel na preservação das tradições tauromáquicas locais e de muitas outras estruturas e instituições locais. Por outro lado, o Concurso de Ganadarias constitui um dos momentos mais importantes das festas da terra, destacando-se a atuação do Grupo de Forcados Amadores de Alcochete, responsável por pegar os seis toiros da Corrida. Este momento é considerado por muitos espectadores o ponto alto da tarde, representando uma das experiências mais aguardadas e apreciadas do evento.

A relevância sociológica do Concurso de Ganadarias passa pela compreensão do público que nele participa. O conceito de público, neste contexto, vai além da simples presença física na arena, assumindo-se como uma comunidade de *afición* que partilha emoções, sentido estético e símbolos coletivos (Capucha, 1990; 2013). Esta perspetiva converge com a de Neves (2008), que entende os públicos culturais como comunidades de sentido, cuja participação transcende a mera receção passiva. A análise do público permite perceber não apenas os perfis sociodemográficos, mas também o

sentimento de pertença a uma tradição, entre outras motivações e formas de interpretar o significado cultural do evento.

A *afición*, ou paixão pela tauromaquia, constitui um conceito central para esta análise. Um aficionado é aquele indivíduo que demonstra conhecimento, interesse e envolvimento aprofundado com a Corrida de Toiros, reconhecendo e valorizando tanto a estética do espetáculo quanto as normas e tradições que o estruturam (Capucha, 2013; Wolff, 2008). A *afición* diferencia-se de uma participação meramente ocasional, em que o público assiste ao evento por curiosidade, convívio social ou tradição familiar, sem necessariamente dominar ou valorizar os elementos técnicos e simbólicos da prática (Capucha, 1990; Neves, 2010). Compreender esta distinção é fundamental para avaliar como diferentes níveis de envolvimento influenciam a experiência cultural e a percepção do evento, assim como para interpretar os padrões de participação e afluência de público.

O Concurso de Ganadarias integra múltiplas dimensões culturais e simbólicas. Cada Corrida de Toiros combina ritual, estética e sociabilidade, criando uma experiência coletiva que vai além do espetáculo (Geertz, 1989). Os cavaleiros, os toiros e os forcados interagem num espaço que é simultaneamente público e simbólico, no qual cada gesto, cada Corrida e cada reação do público adquire significado social (Capucha, 2013). Esta dimensão ritual reforça a coesão social, articula passado e presente e sustenta a continuidade da tradição, permitindo que diferentes gerações vivenciem e reconheçam a prática como parte integrante da identidade comunitária (Capucha, 1990; Turner, 1969). O Concurso de Ganadarias oferece, assim, uma oportunidade singular para analisar a interseção entre tradição, emoção e experiência estética, enquanto evento cultural de relevância local, regional e nacional.

O Concurso de Ganadarias constitui um ponto de encontro entre continuidade e mudança, refletindo a capacidade das práticas culturais locais para se adaptarem às transformações sociais sem perder o seu significado. A sua realização ininterrupta ao longo de mais de quatro décadas demonstra a resiliência das tradições taurinas em Alcochete, enquanto as adaptações observadas — como novas formas de organização, comunicação e conforto do público — evidenciam processos de atualização cultural. Como defende Giddens (1991), as práticas sociais mantêm-se vivas quando são reflexivamente reinterpretadas à luz das condições contemporâneas. A análise do público, através de variáveis relativas à percepção da autenticidade, valorização da tradição e aceitação de mudanças, permitirá compreender de que modo os participantes interpretam esta conciliação entre preservação e adaptação, e como a experiência do evento contribui para a manutenção da identidade cultural local.

A estratégia de pesquisa empírica desta investigação incidiu sobre a aplicação de questionários estruturados, tendo como foco um estudo quantitativo, direcionado ao público presente no Concurso de Ganadarias em Alcochete. Embora a metodologia seja detalhada num capítulo específico da dissertação, é importante referir que a recolha de dados visou garantir a diversidade de perfis

presentes no evento, captando qualquer espectador que estivesse disponível para preencher o questionário. Foram obtidas 328 respostas, fornecendo uma base sólida de análise, que procura identificar padrões de comportamento, preferências e percepções sobre a tradição taurina destes grupos.

A investigação procura responder a uma questão central: quais são os perfis do público que assiste ao Concurso de Ganadarias em Alcochete? Esta questão orienta os objetivos da pesquisa, que incluem uma caracterização sociodemográfica dos participantes, uma análise dos padrões de participação e do envolvimento emocional, estético e simbólico do público. O estudo pretende ainda explorar a forma como a tradição taurina é vivida e reinterpretada pelos diferentes perfis de público, salientando que estas práticas culturais, longe de serem estáticas, assumem significados diversos consoante a *afición*, a geração e a inserção social dos participantes. Assim, a Corrida de Toiros configura-se como um ritual coletivo em que estética, emoção e memória se articulam na construção de identidades comunitárias (Capucha, 1990, 2013; Geertz, 1989; Turner, 1969).

A tradição assume um papel importante na experiência do público, funcionando como elemento estruturante da identidade cultural local. As Corridas de Toiros em Alcochete não se limitam a um espetáculo; são um ritual que articula passado, presente e futuro, permitindo que práticas e saberes se transmitam de geração em geração. Esta transmissão intergeracional é visível na presença simultânea de jovens, adultos e idosos, que participam como observadores, comentadores e intérpretes das normas e códigos deste espetáculo. A interação entre gerações garante a continuidade da *afición* e fortalece o capital cultural da comunidade, de acordo com a perspetiva de Bourdieu (1986), em que o conhecimento e a apreciação de uma prática, neste caso taurina, funcionam como formas de capital cultural objetivado e incorporado.

A vertente estética e emocional do evento é igualmente relevante para a análise do público. A Corrida de Toiros combina elementos visuais, sonoros e rituais que criam uma experiência sensorial imersiva, na qual os espectadores experimentam emoções intensas e partilhadas. Csikszentmihalyi (1990) conceptualiza esta vivência como estado de “flow”, em que os participantes se envolvem plenamente na experiência, percebendo-a como significativa e absorvente. A apreciação da coreografia entre cavaleiros e toiros, a execução das pegas pelos forcados, a interação com o público e a observação das normas tradicionais contribuem para que cada espectador participe de forma ativa, mesmo que não intervindo diretamente na arena. Este envolvimento estético e emocional fortalece laços comunitários, reforçando o sentido de pertença e a valorização da tradição.

A vertente comunitária do evento merece especial destaque. As Corridas de Toiros não são apenas espetáculo, mas também ritual social que contribui para a coesão local. Durkheim (1995) sublinha que a participação em rituais coletivos fortalece normas, valores e identidade partilhada. O Concurso de Ganadarias funciona como catalisador social, reunindo indivíduos de diferentes idades, ocupações e

níveis de *afición*, promovendo interações, troca de conhecimentos e reforço de vínculos comunitários. Esta função integradora é particularmente evidente na vivência da emoção coletiva, no reconhecimento da perícia dos cavaleiros e dos forcados, e na valorização simbólica do evento como prática cultural distintiva da comunidade de Alcochete.

A compreensão do público do Concurso de Ganadarias em Alcochete implica analisar não apenas a participação direta nas Corridas de Toiros, mas também os significados atribuídos pelos espectadores à experiência coletiva. Estes significados são moldados pela interação entre tradição, *afición* e contexto contemporâneo, evidenciando que a experiência do público é simultaneamente estética, emocional, social e cultural.

A *afición* constitui, neste sentido, um elemento-chave para compreender o público das Corridas de Toiros. Mais do que um simples gosto, traduz-se numa forma de pertença cultural, em que o conhecimento específico permite um envolvimento diferenciado por parte dos “mais aficionados” (Capucha, 1990, 2013; Wolff, 2008). Esta perspetiva permite compreender como diferentes níveis de *afición* influenciam a experiência do público, a forma como percebem a tradição e o significado que atribuem à Corrida de Toiros estudada. A *afición* pode ainda ser entendida como uma dimensão de capital cultural (Bourdieu, 1986), expressa em conhecimento, competências simbólicas e capacidade de interpretação das práticas taurinas, moldando a relação do público com o evento.

A análise do público não pode prescindir da consideração da dimensão intergeracional. A transmissão de saberes, valores e normas entre gerações assegura a continuidade da tradição, permitindo que jovens aprendam observando e participando, enquanto gerações mais experientes reforçam a importância simbólica e cultural da Corrida. Esta dinâmica é fundamental para compreender como o Concurso de Ganadarias se mantém relevante, apesar das transformações sociais e tecnológicas, refletindo a capacidade da comunidade de conciliar preservação cultural e inovação, em linha com Giddens (1991) e Silva, Buckstegge e Rogedo (2018). A presença simultânea de diferentes gerações permite analisar como motivações e percepções se articulam com a experiência coletiva e a *afición*.

Além da perspetiva intergeracional, a experiência do público integra processos de socialização, interação comunitária e participação cultural. Em Alcochete, a Corrida adquire um valor identitário particular pela ligação histórica e simbólica ao Grupo de Forcados Amadores da terra, cuja presença no Concurso de Ganadarias é um dos momentos mais valorizados do espetáculo. A atuação dos forcados transforma o evento num espaço de afirmação comunitária, onde a identidade local se projeta perante residentes e visitantes. Como sublinha Capucha (1990, 2002), a tauromaquia constitui um campo privilegiado de construção e expressão de identidades locais, funcionando como ritual coletivo que reforça laços sociais e legitima pertenças. Neste sentido, a frequência do Concurso de Ganadarias não se limita ao lazer: para os residentes, representa um ato de participação cultural e de

reforço identitário, enquanto para os públicos de fora constitui sobretudo uma oportunidade de inserção temporária no universo simbólico da vila (Douglass, 1999). Esta coexistência de públicos locais e externos não dilui a identidade comunitária, mas contribui antes para a sua projeção e reconhecimento, consolidando a imagem de Alcochete como “terra de forcados” (Soares, 2008) e conferindo ao evento um papel singular na manutenção e atualização da tradição taurina.

Como defende Hall (1990), as identidades culturais são construções dinâmicas, permanentemente negociadas entre continuidade e mudança. Na mesma linha, Capucha (2002) mostra que as práticas tauromáquicas funcionam como espaços de atualização simbólica, nos quais as comunidades reinterpretam as tradições de acordo com novos contextos sociais e morais. Wolff (2008) acrescenta que a estética e o significado da tauromaquia se transformam em diálogo com as mudanças na sensibilidade pública, sem perder a coerência cultural que sustenta o seu valor ritual. Assim, a análise do público do Concurso de Ganadarias permite compreender como diferentes gerações e perfis de *afición* percecionam a tradição taurina, revelando que a sua permanência depende da capacidade de adaptação e de ressignificação dos seus valores.

A experiência estética e emocional constitui um fator determinante na apreciação do evento. Csikszentmihalyi (1990) demonstra que atividades intensamente envolventes geram estados de bem-estar, concentração e significado pessoal, o que ajuda a compreender a forma como o público se envolve emocionalmente com a Corrida de Toiros. No Concurso de Ganadarias, os espectadores vivenciam emoção coletiva, risco, estética e simbolismo, dimensões centrais para a análise sociológica da experiência. A investigação procura captar estas percepções através de questões sobre motivação, intensidade emocional e valorização estética, permitindo relacionar comportamento, significado e contexto cultural. À luz dos estudos sobre cultura, Richards (2018) e Smith (2009) argumentam que o envolvimento ativo dos participantes com práticas culturais reforça o valor simbólico e experencial dos eventos, potenciando simultaneamente o impacto económico e a valorização identitária das comunidades anfitriãs.

Em síntese, o público constitui o foco central desta investigação e o seu principal objeto de análise. A abordagem quantitativa visa caracterizar perfis sociológicos, identificar níveis de *afición*, motivações e percepções sobre a tradição e a sua transformação, permitindo compreender como estas dimensões se articulam na experiência coletiva. Paralelamente, o estudo contextualiza o Concurso de Ganadarias no âmbito da tradição taurina portuguesa, clarifica o conceito de *afición* e sublinha a relevância sociológica, cultural e comunitária do evento. Esta perspetiva integrada orienta o desenvolvimento dos capítulos seguintes — revisão da literatura, metodologia, análise de dados e discussão — assegurando a coerência entre os objetivos definidos e o enquadramento teórico que os fundamenta.

CAPÍTULO 1

Revisão da Literatura

Este capítulo apresenta o enquadramento teórico da investigação, estruturado em torno de conceitos-chave que permitem compreender a relação entre cultura, tradição e identidade social no contexto da tauromaquia. A análise parte da perspetiva de que as práticas culturais populares, como as Corridas de Toiros, constituem expressões de identidade coletiva e de pertença social (Capucha, 1998, 2000; Hall, 1997; Bourdieu, 1979/2002).

Através de uma abordagem sociológica da cultura, são mobilizados contributos que ajudam a interpretar o modo como o público se envolve, atribui significado e se reconhece nestas práticas. De acordo com Appadurai (1996), as práticas culturais locais devem ser entendidas como paisagens de significado em negociação contínua, onde se cruzam influências globais e tradições locais.

Neste sentido, importa compreender a forma como a experiência coletiva se constrói através da interação entre agentes, contextos e símbolos, refletindo processos de socialização, aprendizagem e reconhecimento mútuo (Mead, 1934; Durkheim, 1995). Os conceitos de identidade social, envolvimento com as Corridas de Toiros, atitudes face às práticas tauromáquicas e *afición* orientam a análise, permitindo articular dimensões simbólicas e comportamentais do fenómeno.

Assim, a revisão da literatura procura enquadrar teoricamente os processos pelos quais a participação em práticas culturais tradicionais expressa sentidos de continuidade, pertença e diferenciação (Giddens, 1991; Geertz, 1973; Turner, 1969). Esta abordagem integra ainda contributos da antropologia simbólica e dos estudos culturais, que evidenciam como as representações coletivas e as práticas rituais atuam na produção e reprodução de significados sociais (Bell, 1992; Smith, 2006; Richards & Wilson, 2006).

1.1 Identidade Social

Por identidade social entende-se o conjunto de percepções, valores e práticas que permitem aos indivíduos reconhecerem-se como membros de uma comunidade, articulando pertença coletiva, memória cultural e integração em redes sociais e culturais (Bourdieu, 2006; Hall, 1997). Esta perspetiva orienta o estudo do público das Corridas de Toiros em Alcochete, reconhecendo que a participação não é apenas um ato individual de lazer, mas um processo mediado pela familiaridade com códigos, rituais e normas transmitidos entre gerações. Tal como defende Durkheim (1995), os rituais coletivos reforçam a consciência comum e o sentimento de pertença, renovando, em cada celebração, os laços simbólicos que unem os participantes.

A socialização cultural, enquanto mecanismo de transmissão de saberes e práticas, reforça a coesão social e cria uma base para que diferentes formas de participação — desde a presença ocasional até ao envolvimento mais profundo — sejam interpretadas à luz de percursos de vida e trajetórias culturais diversificadas. A identidade social manifesta-se em múltiplas práticas e experiências dentro do contexto taurino: a observação dos rituais, a valorização estética dos elementos centrais do espetáculo, a transmissão oral de histórias e memórias coletivas, e a participação em redes de interação social que estruturam a comunidade (Capucha & Gomes, 2016). Estes elementos revelam como se articulam, no público, experiências individuais e coletivas, conhecimento técnico e simbolismo cultural, contribuindo para a manutenção da tradição e reforço da pertença à comunidade.

Hall (1990) e Bourdieu (1986) evidenciam que a identidade resulta de um processo relacional e dinâmico, emergente da interação entre estruturas sociais objetivas e experiências subjetivas, articuladas através do *habitus* e dos discursos culturais. Assim, a identidade social funciona como matriz interpretativa que explica a coerência simbólica entre o indivíduo e a coletividade, evidenciando o papel das práticas culturais na construção de laços de solidariedade e reconhecimento (Putnam, 2000). No caso de Alcochete, as festas do Barrete Verde e das Salinas constituem um campo privilegiado onde estas dinâmicas se materializam, permitindo que os residentes e visitantes reforcem os laços de pertença e partilhem um património simbólico comum.

1.2 Envolvimento com as Corridas de Toiros

O envolvimento com as Corridas de Toiros constitui uma experiência participativa e simbólica, na qual os públicos interagem com códigos e valores partilhados. Geertz (1973) interpreta o ritual como uma dramatização simbólica de valores culturais, permitindo que os participantes internalizem significados sociais, enquanto Turner (1969) destaca a *communitas*, uma forma de solidariedade emocional emergente em momentos coletivos intensos. Bell (1992) acrescenta que os rituais funcionam como sistemas performativos que atualizam hierarquias e identidades, sendo o seu poder reforçado pela repetição e pela partilha de códigos reconhecidos coletivamente.

Nas Corridas de Toiros, e particularmente no Concurso de Ganadarias, esta dimensão simbólica assume expressão singular. A interação entre cavaleiros, forcados, toiros e público transforma-se num ‘texto social’ — no sentido proposto por Geertz (1973) — em que se representam e atualizam valores de coragem, destreza e honra enraizados na cultura local. A socialização cultural e a transmissão intergeracional são centrais neste processo: jovens aprendem normas e significados através da observação e da participação, configurando comunidades de prática (Wenger, 1998) que garantem a continuidade das tradições taurinas.

A análise deste envolvimento não se limita à observação do comportamento, mas inclui as dinâmicas de participação e sociabilidade que se constroem em torno da festa como espaço de comunicação e partilha simbólica (Soares, 2008; Teixeira, 2010). Neste sentido, o envolvimento adquire também um valor estético e emocional, na medida em que o público experimenta prazer, risco e intensidade simbólica, elementos que reforçam a coesão comunitária e o sentimento de pertença.

O envolvimento manifesta-se, portanto, como um fenómeno relacional e interpretativo, em que o público participa ativamente na produção de sentido. Ao mesmo tempo, representa uma forma de consumo cultural com dimensões afetivas e identitárias (Richards, 2018), nas quais o prazer estético se combina com o sentimento de pertença. Esta leitura é coerente com a perspetiva de McKercher e du Cros (2002), que evidenciam a relação entre o turismo cultural, a valorização do património imaterial e o reforço da memória e identidade coletivas.

1.3 Atitudes face às Práticas Tauromáquicas

As práticas taurinas não são apenas observadas; são interpretadas e avaliadas pelos públicos que nelas participam, refletindo atitudes que orientam comportamentos e significados sociais. Por atitudes entende-se o conjunto de predisposições e juízos de valor que moldam a forma como os indivíduos percebem e interpretam o espetáculo (Giddens, 1991; Hall, 1990). Estas atitudes articulam dimensões cognitivas, simbólicas e emocionais, funcionando como ponte entre conhecimento e pertença (Hoggart, 1957; Almeida et al., 1988).

As atitudes face à tauromaquia refletem também tensões entre tradição e sensibilidades contemporâneas, onde coexistem a valorização do legado cultural e os debates contemporâneos sobre o bem-estar animal (Neves et al., 2024). Estas diferentes disposições estão frequentemente associadas à socialização familiar, ao nível de conhecimento e à intensidade da *afición* (Lave & Wenger, 1991).

Do ponto de vista analítico, as atitudes permitem compreender como os públicos interpretam a tradição e como se alinham com valores sociais, simbólicos e identitários partilhados na comunidade taurina. Incluem a valorização do espetáculo como experiência estética e emocional e a percepção do seu papel na manutenção da coesão social e na transmissão de saberes entre gerações (Capucha, 1990, 2002; Capucha & Gomes, 2016). Além disso, Smith (2006) e Appadurai (1996) evidenciam que as identidades culturais são construídas discursivamente, mobilizando valores de autenticidade, continuidade e resistência como formas de afirmação simbólica — perspetiva que se aplica à construção da identidade taurina.

1.4 A Afición e o Envolvimento dos Participantes

A *afición* traduz-se numa forma de pertença cultural e simbólica resultante de processos de socialização e aprendizagem coletiva (Capucha, 1990, 2002, 2013). Este envolvimento ultrapassa a simples apreciação estética, refletindo a incorporação de disposições culturais que orientam o modo de ver, sentir e valorizar a prática taurina. Segundo Bourdieu (1986), este tipo de envolvimento constitui uma forma de capital cultural incorporado, em que o domínio dos códigos culturais reforça a integração social e o prestígio simbólico.

No Concurso de Ganadarias, o capital cultural manifesta-se no conhecimento técnico e simbólico do espetáculo, enquanto o capital social se reflete nas redes de amizade, tertúlias e grupos de forcados. O capital simbólico, por sua vez, decorre do reconhecimento social e da legitimação das competências associadas à *afición* (Capucha & Gomes, 2016; Lamont & Lareau, 1988). Estes capitais cruzam-se continuamente, traduzindo-se em diferentes formas de prestígio e pertença, tanto no plano local como regional.

A *afición*, enquanto *habitus* cultural (Bourdieu, 2006), constitui um sistema de disposições incorporadas que orienta percepções, gostos e práticas, assegurando a reprodução simbólica das formas de participação taurina. Este *habitus* reflete a interiorização de valores e significados transmitidos entre gerações, reforçando a continuidade social e cultural da tauromaquia através de processos de socialização e reconhecimento coletivo. Estudos internacionais corroboram estas observações: em festividades taurinas na Andaluzia, Douglass (1999) demonstra que a participação reforça o capital social e simbólico, fortalecendo redes de cooperação e identidade comunitária; Sagahón (2011) mostra que, no México, a diversidade de públicos favorece a preservação dos rituais e repertórios simbólicos; e Putnam (2000) evidencia que a participação em rituais comunitários promove a confiança social e o sentimento de pertença coletiva.

A presença de diferentes gerações, com variados níveis de envolvimento, demonstra que a *afición* se articula em camadas — dos aficionados experientes aos participantes ocasionais — assegurando simultaneamente continuidade e renovação (Capucha, 1990, 2002). Neste contexto, a *afición* pode ser entendida como um processo de aprendizagem identitária, no qual o conhecimento, a emoção e o compromisso social convergem para a manutenção da tradição taurina (Guillén-Corchedo, 2017).

Em síntese, a análise da *afición* permite compreender como os níveis de envolvimento emocional, identitário e simbólico moldam a participação do público no Concurso de Ganadarias. Ao conjugar capital cultural, social e simbólico, experiência sensorial e motivações individuais, o estudo evidencia que a *afición* é mais do que uma atitude perante o espetáculo: constitui um eixo estruturante da vida cultural e comunitária da vila de Alcochete, garantindo a transmissão intergeracional da tradição taurina e a integração de novos participantes na experiência coletiva.

A revisão da literatura apresentada permite compreender que a tauromaquia, enquanto prática cultural, é simultaneamente tradição e expressão contemporânea de identidade. O Concurso de Ganadarias de Alcochete exemplifica a vitalidade das manifestações culturais locais que, embora enraizadas no passado, continuam a reinventar-se à medida que são apropriadas por novos públicos e contextos sociais. De acordo com Giddens (1991), as tradições não desaparecem; transformam-se em práticas reflexivas, continuamente reinterpretadas e atualizadas pelos próprios atores sociais. Neste sentido, a Corrida de Toiros constitui um ritual que, ao mesmo tempo que preserva códigos e valores herdados, adapta-se a sensibilidades, expectativas e modos de participação próprios da contemporaneidade.

A análise das contribuições teóricas mobilizadas demonstra que o público não é mero observador, mas agente ativo na construção e renovação do significado da prática taurina. Através da socialização, do envolvimento emocional e da partilha de experiências, a comunidade reforça a sua coesão e projeta simbolicamente a sua identidade. A *afición* emerge, assim, como elemento estruturante deste processo, podendo ser entendida como um *habitus* cultural (Bourdieu, 1986, 2006) — um conjunto de disposições incorporadas que orientam percepções, juízos e formas de participação. As Corridas de Toiros, e em particular o Concurso de Ganadarias, configuram-se, portanto, como espaços de aprendizagem identitária e de reprodução social, onde se cruzam gerações, memórias e afetos.

As abordagens de autores como Bell (1992) e Turner (1969) permitem compreender práticas culturais coletivas como rituais performativos de reafirmação comunitária, enquanto Wenger (1998) propõe a noção de comunidades de prática para explicar como o saber e a experiência se transmitem e se transformam.

A articulação entre estas perspetivas evidencia que a tauromaquia é, ao mesmo tempo, um sistema simbólico, uma rede social e uma experiência estética, integrando dimensões emocionais, cognitivas e relacionais.

Por outro lado, autores como Appadurai (1996) e Hall (1990) sublinham que as identidades culturais contemporâneas são construções híbridas e dinâmicas, continuamente negociadas entre o local e o global, entre a continuidade histórica e a mudança social. A tradição taurina de Alcochete insere-se precisamente nesse movimento: mantém-se fiel à sua herança, mas abre-se à diversidade de públicos, à mediatização e à pluralidade de sentidos que caracterizam a cultura atual. É neste equilíbrio entre enraizamento e reinvenção que reside a força social da *afición* e a capacidade de resistência simbólica da tauromaquia portuguesa.

O percurso desenvolvido ao longo deste capítulo permitiu compreender que as Corridas de Toiros, e em particular o Concurso de Ganadarias de Alcochete, são muito mais do que um espetáculo. Representam uma linguagem partilhada, tecida na convivência e na memória, onde cada gesto, cada som e cada emoção revelam um modo próprio de viver a pertença.

Através das vozes, dos olhares e das presenças, constrói-se uma narrativa coletiva que resiste ao tempo e se reinventa a cada edição. É nesse encontro entre o passado e o presente que a comunidade se reconhece, reencontrando no evento uma parte de si. Assim, a tauromaquia em Alcochete emerge como expressão viva de continuidade e partilha — uma celebração daquilo que une, emociona e dá sentido à vida coletiva.

CAPÍTULO 2

Metodologia

Dando continuidade ao enquadramento teórico desenvolvido no capítulo anterior, este capítulo apresenta a estratégia metodológica que orientou a investigação. Pretende-se explicitar o caminho seguido para compreender o público do Concurso de Ganadarias de Alcochete, descrevendo as opções de investigação, os instrumentos utilizados e os procedimentos de recolha e análise de dados.

2.1. Fundamentação Metodológica e Desenho de Investigação

A investigação centra-se na caracterização do público que assiste ao Concurso de Ganadarias em Alcochete, com ênfase na identificação de perfis sociodemográficos, motivações de participação e na relação dos espectadores com a tradição taurina. Para atingir estes objetivos, optou-se por um desenho metodológico quantitativo, baseado na aplicação de um inquérito por questionário, instrumento adequado para recolher dados padronizados de um número significativo de participantes, garantindo fiabilidade, comparabilidade e possibilidade de análise estatística. Esta escolha decorre da necessidade de identificar regularidades, padrões de resposta e estabelecer perfis consistentes do público, mantendo coerência com os objetivos do estudo (Bryman, 2016; Babbie, 2016).

O estudo inscreve-se no campo da sociologia da cultura e dos públicos (Observatório das Actividades Culturais, 2004), reconhecendo que a participação em eventos culturais constitui uma prática carregada de significados sociais, culturais e simbólicos. A tradição das Corridas de Toiros em Portugal, e particularmente em Alcochete, caracteriza-se por forte densidade simbólica e por debates contemporâneos que interpelam a sua relevância cultural. Neste contexto, compreender quem são os participantes e de que forma se relacionam com o evento exige uma abordagem sistemática, capaz de identificar padrões de comportamento, motivações e percepções culturais.

A pergunta de partida que orienta esta investigação é: “quais são os perfis do público que assiste ao Concurso de Ganadarias em Alcochete e de que forma estes perfis se relacionam com a experiência do evento, considerando níveis de *afición*, motivações e percepção sobre Corridas de Toiros?” Esta formulação articula uma dimensão descritiva, de identificação de perfis sociodemográficos, com uma dimensão analítica, centrada na compreensão da relação dos espectadores com a tradição taurina e com os elementos simbólicos, estéticos e emocionais que envolvem o evento.

O questionário permite abordar estas dimensões de forma sistemática, captando dados sobre idade, sexo, escolaridade, ocupação, local de residência, frequência de participação, motivações para assistir e percepções sobre as Corridas de Toiros, sem comprometer a neutralidade do investigador ou

a objetividade do estudo (Quivy & Campenhoudt, 1998). A utilização do método quantitativo permite não apenas a descrição de características concretas, mas também a análise de relações entre variáveis, identificando correlações entre perfis e formas de participação.

A natureza quantitativa da investigação não exclui a sensibilidade interpretativa: os dados recolhidos são situados num contexto sociológico mais amplo, considerando cultura, tradição e identidade coletiva. Embora a análise seja estatística, a interpretação dos resultados observa o significado social da participação, enquadrando a experiência do público no âmbito das práticas culturais locais.

A metodologia adotada nesta investigação permitiu recolher informação abrangente sobre o público presente no Concurso de Ganadarias, assegurando diversidade de perfis e riqueza analítica. A aplicação do questionário possibilitou identificar padrões de frequência — como a assiduidade e as praças mais frequentadas —, níveis de *afición* — expressos no envolvimento declarado e na valorização dos elementos técnicos e simbólicos da Corrida —, bem como as principais motivações para assistir, nomeadamente a emoção, a tradição, a estética, o convívio e a curiosidade. As respostas relativas à importância atribuída à tradição permitem ainda compreender de que forma os participantes reconhecem a prática como herança cultural transmitida entre gerações. O enfoque quantitativo do estudo viabiliza, assim, a análise das relações entre características sociodemográficas, envolvimento emocional e apreciação da tradição, oferecendo uma leitura aprofundada sobre a forma como a *afición* se manifesta em diferentes perfis de público.

2.2. Construção do Questionário

Com base na revisão da literatura, e nas dimensões conceptuais aí discutidas, o questionário foi estruturado em cinco dimensões de análise: (1) sociodemográfica, (2) participativa, (3) motivacional, (4) simbólico-identitária e (5) *afición*. Estas dimensões derivam diretamente dos eixos teóricos identificados no capítulo anterior e foram operacionalizadas em indicadores específicos que traduzem cada conceito em variáveis observáveis.

O questionário, disponível no Anexo A, foi concebido para operacionalizar os conceitos teóricos subjacentes a este estudo em indicadores mensuráveis. As cinco dimensões enunciadas constituem o eixo central da estrutura do instrumento, refletindo as características sociodemográficas, as práticas culturais, as motivações, as percepções e a valorização do espetáculo, como a seguir se especifica:

- Dimensão sociodemográfica: idade, sexo, escolaridade, situação profissional, naturalidade e local de residência, fornecendo a base para a caracterização sociográfica do público.

- Dimensão participativa: presença em Corridas anteriores e locais das mesmas e tipo de acompanhamento ao evento (família, amigos ou sozinho), permitindo avaliar continuidade e integração na tradição.
- Dimensão motivacional: razões que levam os indivíduos a assistir ao espetáculo, como emoção, convívio, curiosidade, tradição e valorização estética.
- Dimensão simbólico-identitária: percepções sobre a importância cultural, social e artística das Corridas, bem como as representações do espetáculo enquanto prática cultural e expressão identitária.
- Dimensão *afición*: grau de ligação emocional e identitária ao universo taurino, medido através do nível de interesse, do conhecimento declarado e da valorização dos elementos técnicos e simbólicos da Corrida.

As perguntas foram elaboradas em linguagem acessível, evitando terminologia técnica e garantindo compreensão por participantes de diferentes idades e escolaridade. A neutralidade na formulação evitou enviesamentos nas respostas (Fowler, 2014). Questões neutras foram colocadas no início, questões sobre percepções e motivações na fase intermédia e questões mais sensíveis no final, minimizando o risco de abandono ou respostas defensivas.

As escalas de Likert e as questões abertas curtas operacionalizam as dimensões acima, permitindo converter percepções subjetivas em dados comparáveis e quantificáveis.

Além das dimensões anteriores, o questionário incluiu indicadores específicos para analisar o envolvimento e as percepções dos participantes relativamente à tauromaquia e às Corridas de Toiros. Entre estes indicadores destacam-se:

- Nível de conhecimento declarado sobre tauromaquia: medido numa escala de 0 a 10, permitindo compreender o grau de familiaridade específico dos inquiridos.
- Representações simbólicas das Corridas de Toiros: avaliando se o espetáculo é entendido como manifestação cultural, momento de lazer, espetáculo artístico ou prática controversa, captando a vertente simbólico-identitária da experiência taurina.
- Intensidade do interesse pela participação: medida numa escala de 0 a 10, evidenciando o vínculo afetivo e motivacional com a Corrida.
- Percepção sobre o debate público e regulação: incluindo acompanhamento do debate nacional sobre a tauromaquia e opinião sobre aspectos de política cultural.
- Apoio ao financiamento público: avaliando a percepção dos inquiridos quanto ao papel do Estado no apoio a eventos tauromáquicos.

Desta forma, cada dimensão teórica, corresponde a um conjunto coerente de variáveis empíricas, garantindo a ligação direta entre o enquadramento conceptual e a observação quantitativa. Esta

correspondência assegura consistência terminológica e evita ambiguidades entre conceitos semelhantes.

2.3. Dimensões, Conceitos e Indicadores de Análise

Depois de definida a estrutura do questionário, apresentam-se de forma sistemática as cinco dimensões que orientam a análise, clarificando os respetivos conceitos operatórios e indicadores empíricos. Esta secção visa reforçar a coerência entre o enquadramento teórico e o instrumento empírico, garantindo consistência terminológica ao longo do capítulo.

A primeira dimensão refere-se às características sociodemográficas dos visitantes, indispensáveis para traçar o perfil do público desta Corrida. O foco é a caracterização social, operacionalizada através de indicadores como idade, sexo, escolaridade, situação profissional, naturalidade e local de residência. Estes elementos, amplamente utilizados em estudos sociológicos, permitem caracterizar a composição social dos participantes e identificar eventuais padrões de diferenciação (Babbie, 2016; Bryman, 2016).

A segunda dimensão diz respeito à participação do público nas práticas taurinas e às formas de envolvimento com o espetáculo. Esta dimensão foi operacionalizada através de indicadores como a frequência de assistência às Corridas de Toiros, a regularidade dessa participação, a presença em diferentes tipos de eventos taurinos e o grau de interesse demonstrado pelos participantes. A segunda dimensão inclui ainda o tipo de acompanhamento habitual ao evento, indicador relevante para compreender a dimensão social e relacional da participação, refletindo padrões de convivência e transmissão cultural. Estes indicadores foram definidos segundo o princípio de operacionalização de variáveis proposto por Quivy e Campenhoudt (1998), permitindo compreender de forma sistemática os comportamentos e níveis de participação do público no contexto do Concurso de Ganadarias.

A terceira dimensão aborda as motivações de participação, onde é pretendido aferir-se as razões do envolvimento. Esta dimensão foi traduzida em indicadores como valorização da tradição, interesse pelo espetáculo, procura de convívio social e curiosidade. Para captar a intensidade de cada motivação, recorreu-se a escalas de Likert, que permitem quantificar percepções e compará-las entre diferentes segmentos de público (Dillman, Smyth, & Christian, 2014).

A quarta dimensão, de natureza simbólico-identitária, centra-se nas percepções e posições face à tradição taurina e ao Concurso de Ganadarias, mobilizando o conceito de atitude cultural. Esta dimensão foi operacionalizada através de indicadores como o grau de interesse declarado pelo espetáculo, a valorização de elementos como toiros, cavaleiros e forcados, e a percepção do debate público em torno da tauromaquia. A análise destas variáveis permite compreender a forma como os

indivíduos avaliam a experiência e em que medida atribuem significados diferenciados ao evento (Fowler, 2014).

Por fim, a quinta dimensão prende-se com a relação com a *afición*, conceito que remete para o grau de envolvimento identitário e emocional com a prática taurina. Este conceito foi traduzido em indicadores que distinguem os participantes que se reconhecem como aficionados, revelando um compromisso mais intenso com o universo taurino, daqueles que se assumem como espectadores ocasionais, com menor intensidade de ligação. A definição destes indicadores segue o princípio metodológico de operacionalização de conceitos proposto por Quivy e Campenhoudt (1998), permitindo analisar diferentes níveis de pertença e apropriação simbólica. Em termos teóricos, esta abordagem articula-se com a perspetiva de Bryman (2016), segundo a qual os fenómenos sociais são construções plurais e interpretativas, resultantes das interações e significados atribuídos pelos próprios atores sociais.

A definição destas dimensões, conceitos e indicadores assegura uma articulação clara entre o estudo empírico e teórico, garantindo que o questionário capte variáveis relevantes e que a análise quantitativa subsequente permita responder de forma rigorosa à pergunta de investigação.

2.4. Amostra

A amostra consistiu em 328 participantes, abrangendo uma grande diversidade sociodemográfica e do grau de *afición* do público. Os participantes foram selecionados de forma não intencional, tentando-se garantir que os perfis refletissem a realidade do público presente. Esta diversidade permite cruzar variáveis e analisar diferenças entre subgrupos, possibilitando uma compreensão detalhada da relação dos espectadores com a tradição taurina.

2.5. Recolha de Dados

A recolha de dados decorreu presencialmente na bilheteira, no Largo de São João, junto à Igreja Matriz, entre os dias 2 e 10 de agosto de 2025. Nos dias 2, 3, 6 e 7 de agosto das 10h00 às 13h00 e das 18h00 às 22h00. Nos dias 8 e 9, a recolha estendeu-se das 10h00 às 22h00, abrangendo fluxos matinais e vespertinos.

No dia 10 de agosto, dia do Concurso de Ganadarias, os questionários foram aplicados entre as 10h00 e as 13h00 junto à bilheteira e das 14h00 às 18h30, tanto na bilheteira como nas imediações da praça de touros, considerando a maior concentração de público nesse período e permitindo abranger forasteiros. A partir das 16h30, quatro voluntários juntaram-se à investigadora (que até então esteve sempre a aplicar os inquéritos por questionário sozinha), permitindo a aplicação simultânea a diferentes grupos antes do início da Corrida, marcada para as 18h30.

Todos os participantes foram informados sobre a natureza do estudo, o carácter voluntário da participação e o anonimato das respostas, garantindo ética e confidencialidade na recolha de dados. Para aumentar a cobertura, foi disponibilizado um código QR com acesso ao questionário online, permitindo participação de indivíduos que não se encontravam junto à bilheteira ou que preferiam responder de forma digital.

2.6. Análise de Dados

A análise dos dados foi conduzida através do software SPSS, combinando procedimentos descritivos, comparativos e multivariados. O objetivo foi identificar padrões de associação entre variáveis sociodemográficas, práticas culturais, motivações, percepções e grau de afición, garantindo uma leitura rigorosa e multidimensional do público.

As técnicas de análise adotadas foram as seguintes:

- Análise descritiva: cálculo de frequências, médias e percentagens para caracterizar os perfis sociodemográficos, os padrões de participação e as percepções do público.
- Teste do Qui-Quadrado (χ^2): aplicado para identificar associações estatisticamente significativas entre variáveis categóricas, permitindo avaliar se as diferenças observadas entre subgrupos resultam de variação aleatória ou refletem padrões consistentes de comportamento e percepção cultural.
- Análise de Correspondências Múltiplas (ACM): utilizada para explorar a estrutura relacional entre variáveis categóricas e caracterizar perfis do público. Esta técnica permitiu identificar eixos de diferenciação social e cultural que organizam os perfis dos participantes, indo além da simples quantificação de frequências.

A “Frequência de participação em Corridas de Toiros” foi incluída como variável suplementar na ACM, permitindo observar de que forma os diferentes perfis sociodemográficos se relacionam com os níveis de assiduidade ao espetáculo. Esta variável foi recodificada em quatro categorias (0–3, 4–6, 7–9 e mais de 10 Corridas anuais), possibilitando distinguir espectadores ocasionais de aficionados regulares e reforçando a interpretação dos perfis identificados.

A utilização combinada destas técnicas assegurou uma compreensão global e consistente do público do Concurso de Ganadarias, articulando dimensões sociodemográficas, práticas culturais, motivações e níveis de *afición*. Após a definição das análises estatísticas, apresentam-se as variáveis e os procedimentos de codificação e recodificação aplicados, assegurando a transparência e reproduzibilidade do tratamento estatístico.

A qualidade e a significância estatística do modelo da Análise de Correspondências Múltiplas (ACM) foram avaliadas de acordo com os critérios metodológicos propostos por Lebart, Morineau e

Piron (1995) e por Hair, Black, Babin e Anderson (2010). Segundo estas orientações, analisaram-se os valores de inércia total e de inércia acumulada, correspondentes à variância explicada pelos dois primeiros eixos fatoriais, garantindo a representatividade da estrutura de dados. Foram igualmente observadas as contribuições e coordenações das variáveis em cada eixo, o que permitiu assegurar a consistência estatística e a validade interpretativa da solução obtida. Estes procedimentos confirmaram a robustez do modelo e a relevância das associações identificadas, sustentando a interpretação dos perfis do público apresentada no Capítulo 3.

2.6.1. Variáveis e Tratamento dos Dados

Para a análise do perfil sociológico do público do Concurso de Ganadarias, procedeu-se à codificação e recodificação criteriosa das variáveis recolhidas, garantindo consistência e comparabilidade entre categorias. Este processo incluiu variáveis sociodemográficas, profissionais e culturais, bem como o cálculo de índices derivados, como o nível de *afición* e a classificação em classes sociais.

Idade

Procedeu-se à recodificação da variável idade em cinco grupos etários: *12–24 anos, 25–35 anos, 36–54 anos, 55–69 anos e 70–88 anos*. Os intervalos foram definidos de forma a garantir uma distribuição equilibrada dos participantes por grupos etários, permitindo observar variações geracionais e diferenças de perfil entre faixas de idade. Embora os intervalos não sejam regulares, a sua definição resulta da necessidade de assegurar representatividade estatística e coerência analítica. Esta recodificação possibilitou uma leitura estruturada das idades, facilitando comparações entre grupos e interpretações consistentes dos resultados.

Profissão

A variável profissão foi codificada segundo a *Classificação Portuguesa das Profissões* (CPP, 2010), garantindo comparabilidade e consistência das respostas. As profissões indicadas em formato aberto foram reorganizadas segundo uma tipologia oficial e padronizada, contemplando dez categorias: *Forças Armadas; Dirigentes e Diretores; Especialistas das atividades intelectuais e científicas; Técnicos intermédios; Pessoal administrativo; Trabalhadores de serviços pessoais e de vendas; Trabalhadores qualificados da agricultura e pescas; Operários qualificados; Operadores de máquinas e montadores; e Trabalhadores não qualificados*.

Esta estrutura permitiu reagrupar a diversidade de profissões reportadas, facilitando o tratamento analítico e a produção de estatísticas comparáveis e representativas. A utilização da CPP 2010 revelou-se fundamental para assegurar que as categorias profissionais fossem interpretadas segundo critérios uniformes, integrando ainda grupos específicos fora do mercado de trabalho ativo.

Classes sociais

A análise da composição social do público foi complementada pela aplicação da tipologia de classes sociais de Almeida, Costa e Machado (1996), conhecida como modelo ACM. Esta grelha operacionaliza as posições de classe na sociedade portuguesa através da combinação de critérios educacionais, profissionais e ocupacionais. Foram definidos os seguintes grupos: EDL – Empresários, Dirigentes e Profissionais Liberais; PTE – Profissionais Técnicos e de Enquadramento; TI – Trabalhadores Independentes; EE – Empregados Executantes; e O – Operários.

Adicionalmente, foram criados grupos para situações fora da estrutura laboral regular, designadamente D – Desempregados, E – Estudantes e R – Reformados. Esta classificação permitiu uma leitura sociológica mais ampla, relacionando a posição social dos indivíduos com as suas práticas culturais e níveis de *afición*, revelando que a tauromaquia reflete as clivagens e desigualdades da estratificação social portuguesa.

Afición

A variável *afición* foi construída a partir da média entre o nível de conhecimento declarado sobre tauromaquia e o interesse em assistir a Corridas de Toiros, ambos medidos em escalas de 0 a 10. Esta variável foi recodificada em três categorias — baixa (0–3,99), média (4–6,99) e alta (7–10) — e incluída como variável ativa nas análises descritivas e multivariadas. A sua integração na ACM permitiu observar de que forma o grau de *afición* se relaciona com os perfis sociodemográficos, as práticas culturais e as motivações dos participantes, constituindo um dos principais indicadores de envolvimento identitário e simbólico com o fenômeno taurino.

A aplicação articulada destas variáveis e recodificações garantiu a robustez e coerência do modelo de análise, permitindo interpretar as dinâmicas culturais e sociais subjacentes à composição do público.

2.7. Limitações do Estudo

A opção por uma metodologia quantitativa não impede o reconhecimento de limitações, como de resto acontece com qualquer outra metodologia. Um questionário, por mais completo que seja, nunca consegue captar integralmente a riqueza das experiências individuais e dos significados atribuídos pelos participantes. No entanto, quando o objetivo é caracterizar padrões gerais e identificar tendências numa população numerosa, a sua utilidade revela-se inegável (Babbie, 2016). A consciência destas limitações não fragiliza o estudo, mas antes reforça a necessidade de interpretar os dados recolhidos no quadro mais vasto da sociologia da cultura, em diálogo com a literatura existente e com os contextos sociais que dão sentido às práticas culturais.

O número de respostas é limitado, e não permite a generalização das características deste público. Eram esperadas mais respostas, pois é um estudo que naturalmente enriquece a área tauromáquica, no entanto houve um grande número de pessoas que se recusou sequer a ouvir de que tema se tratava esta dissertação. Estas situações aconteceram naturalmente nos momentos imediatamente antecedentes à Corrida de Toiros, dado que cerca de 280 questionários foram preenchidos nos dias anteriores ao Concurso de Ganadarias, perto da bilheteira e onde os participantes se sentiam mais à vontade para se sentarem e responderem. No dia do Concurso de Ganadarias e com a ajuda de quatro voluntários conseguiram-se apenas 48 respostas válidas.

CAPÍTULO 3

Os públicos do Concurso de Ganadarias

A análise de dados é uma etapa central em qualquer investigação sociológica, permitindo compreender as características do grupo estudado e contextualizar os resultados de forma rigorosa (Creswell, 2014; Babbie, 2013). No presente estudo, os dados recolhidos dizem respeito exclusivamente às características sociodemográficas dos participantes do Concurso de Ganadarias, realizado nas festas populares do Barrete Verde e das Salinas, em Alcochete.

Os resultados são apresentados segundo a sequência das perguntas do questionário, facilitando a correspondência entre os itens analisados e o instrumento utilizado (ver Anexo A).

3.1. Dimensão Sociodemográfica: Características do Público

Idade

Relativamente à idade, os participantes apresentam uma média de 42 anos, com a idade mínima de 12 anos e máxima de 88 anos. Esta amplitude demonstra que o evento atrai indivíduos de diversas faixas etárias, desde adolescentes até idosos, refletindo um público heterogéneo em termos de idade.

Sexo

Quanto ao sexo, a maioria dos inquiridos identificou-se como masculino, com 185 participantes, correspondendo a 56,4% da amostra, enquanto 143 participantes se identificaram como feminino, representando 43,6%. Não foram registadas respostas para categorias como “não-binário” ou “prefiro não responder”.

Nível de escolaridade

No que diz respeito à escolaridade, observou-se que a maioria dos participantes é titular do ensino secundário (10º ao 12º ano), com 125 respostas (38,1%). Segue-se a licenciatura (22,6%), o 7º ao 9º ano (11,9%), o mestrado (9,8%), o ensino pós-secundário não superior (5,5%), a pós-graduação (4,9%), o 1º ao 4º ano (3,7%), o 5º ao 6º ano (3,0%) e o doutoramento (0,6%). Estes resultados indicam que, embora haja diversidade no nível de escolaridade, predomina um público com escolaridade secundária ou superior.

Situação na profissão

No que se refere à situação profissional, 55,2% trabalham por conta de outrem, 11,0% trabalham por conta própria sem empregados, 6,4% são patrões com um ou mais empregados e 11,0% são reformados. Verifica-se que 15 inquiridos se encontram efetivamente desempregados e 39 são estudantes. Estes dados evidenciam que o evento atrai tanto indivíduos ativos no mercado de trabalho quanto reformados e estudantes, mostrando uma pluralidade social significativa dentro do público do Concurso de Ganadarias.

Profissão

A análise da profissão revelou uma grande diversidade de ocupações entre os participantes. Foram registadas profissões como estudantes, professores, operadores logísticos, profissionais de saúde, administrativos, militares, comerciantes, técnicos de diversas áreas, entre outras. Esta diversidade indica que o público do evento não se limita a um grupo profissional específico, refletindo um leque variado de experiências laborais.

Naturalidade

Relativamente à naturalidade, 41,8% nasceram em Alcochete, 14,0% em Lisboa, 9,5% no Montijo, 4,3% em Benavente, 2,7% na Moita e 27,7% nasceram em outros concelhos ou países, incluindo Évora, Santarém, Moçambique, França e Alemanha. Estes dados mostram que o evento atrai principalmente pessoas da localidade e região envolvente, embora também exista uma presença importante de participantes de outras áreas.

Local de residência

Quanto à residência, a maioria dos participantes vive em Alcochete (56,4%). Seguem-se Montijo (11,9%), Benavente (5,2%), Moita (4,3%), Lisboa (3%), Sintra (2,4%) e outros concelhos ou países (17,1%). Estes dados evidenciam que o público do Concurso de Ganadarias é maioritariamente local, reforçando a importância regional do evento, ainda que exista alguma presença de residentes noutras localidades.

Em suma, a análise sociodemográfica da amostra evidencia que o Concurso de Ganadarias atrai um público heterogéneo em termos de idade, escolaridade e situação profissional, predominantemente residente em Alcochete ou região próxima.

3.2. Dimensão Participativa: Participação nas Corridas de Toiros

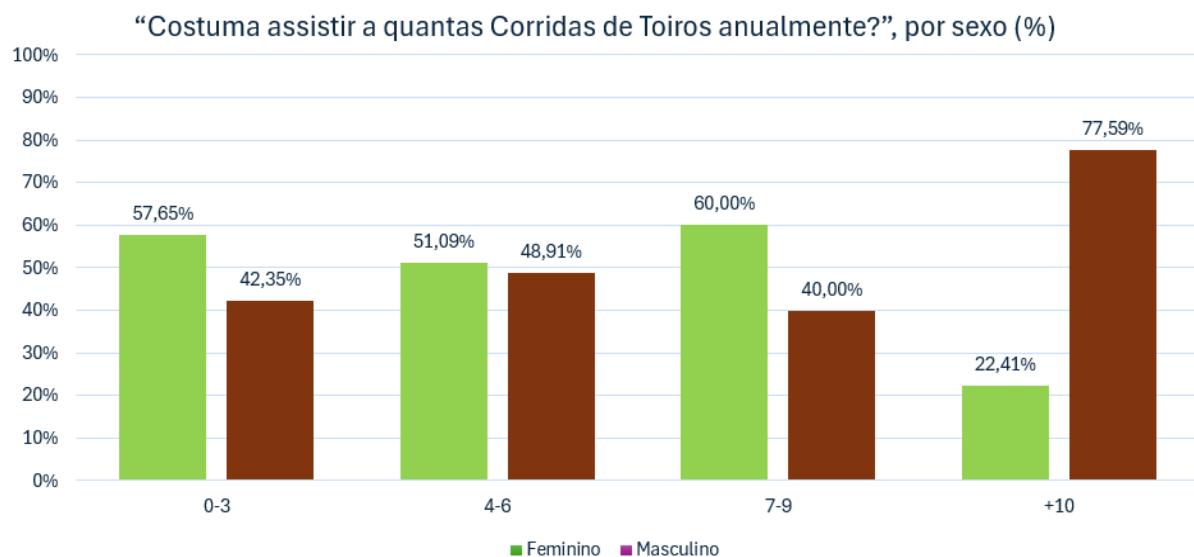
Em relação à frequência de participação em Corridas de Toiros, a maioria dos inquiridos revelou ter assistido a mais de 10 Corridas de Toiros no último ano (35,4%), seguida daqueles que participaram entre 4 e 6 vezes (28,0%). Aproximadamente 26% dos inquiridos assistiram entre 0–3 vezes, enquanto cerca de 11% assistiram 7–9 vezes, indicando que o evento atrai tanto visitantes regulares como novos participantes.

Para aprofundar os perfis de participação, cruzam-se a frequência anual de assistência a Corridas de Toiros com sexo, escolaridade e situação na profissão. Este procedimento permitirá identificar padrões de participação e destacar eventuais diferenças no comportamento dos públicos em função das suas características sociais.

Participação por sexo

Figura 1

Frequência de assistência segundo o sexo dos inquiridos (N = 328)



Nota. Dados do inquérito da autora, aplicados durante as Festas do Barrete Verde e das Salinas (Alcochete, agosto de 2025).

A Figura 1 evidencia diferenças na frequência de assistência às Corridas de Toiros em função do sexo. Entre os que assistem a 0–3 Corridas anuais, observa-se um equilíbrio relativo entre mulheres (57,6%) e homens (42,4%), num total de 85 participantes. Já na faixa de 4–6 Corridas, os valores são também semelhantes entre o sexo feminino (51,1%) e masculino (48,9%), resultando em 92 inquiridos. Nos níveis intermédios (7–9 Corridas por ano), a participação é mais baixa, mas mantém a tendência de proximidade: 60% de mulheres e 40% de homens, totalizando 35 participantes. A diferença mais

marcante ocorre no grupo dos mais assíduos, aqueles que assistem a mais de 10 Corridas anuais, onde 77,6% dos homens contrastam com 22,4% das mulheres, totalizando 116 participantes.

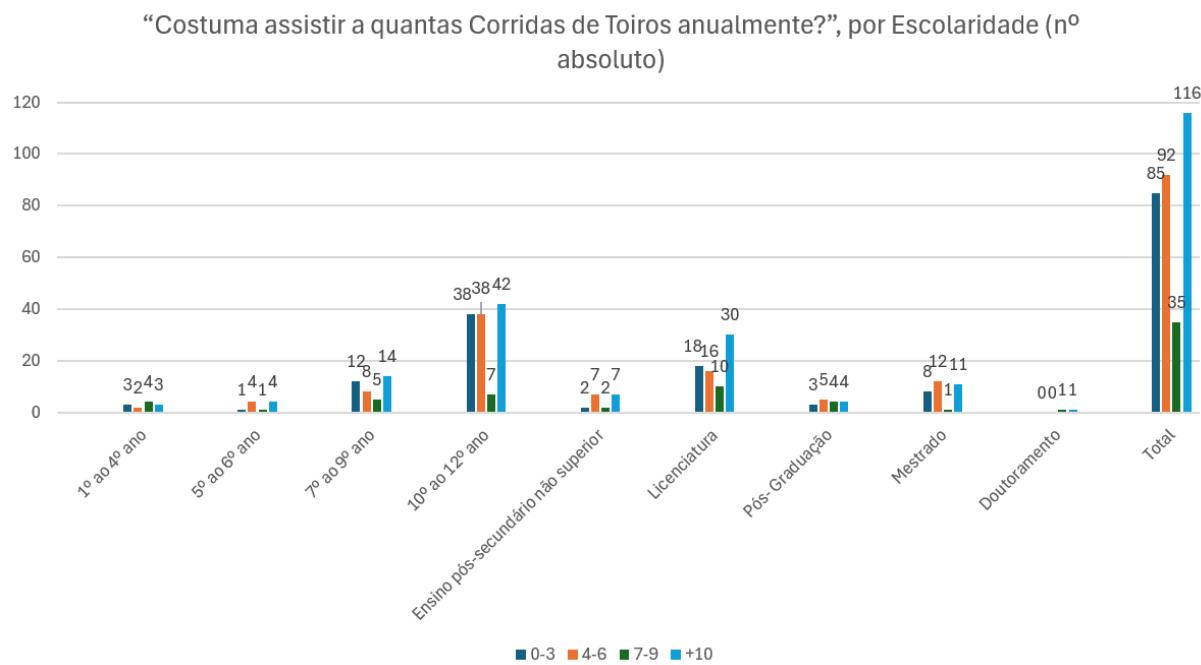
Em termos gerais, até às 9 Corridas anuais, a participação feminina e masculina apresenta equilíbrio relativo. No entanto, entre os espectadores mais regulares e intensivos, a predominância masculina é clara, sendo mais de três vezes superior à feminina. Estes resultados indicam que, embora o envolvimento seja semelhante nos níveis de frequência mais baixos e intermédios, a presença masculina domina no patamar mais elevado de assiduidade. O teste do Qui-Quadrado revelou uma associação estatisticamente significativa entre o sexo e a frequência de assistência às Corridas de Toiros ($\chi^2(3) = 33,920$, $p < .001$), indicando uma presença mais significativa entre os homens.

Participação por escolaridade

A escolaridade, enquanto variável sociodemográfica central, permite compreender melhor se a assiduidade às Corridas de Toiros se concentra em determinados patamares de formação académica ou se está distribuída de forma equilibrada ao longo dos diferentes níveis de ensino (Figura 2).

Figura 2

Frequência de assistência segundo o nível de escolaridade (N = 328)



Nota. Dados do inquérito da autora, aplicados durante as Festas do Barrete Verde e das Salinas (Alcochete, agosto de 2025).

A Figura 2 mostra a relação entre a escolaridade dos inquiridos e a frequência com que costumam assistir a Corridas de Toiros anualmente. Observa-se que os indivíduos com o ensino secundário (10.º

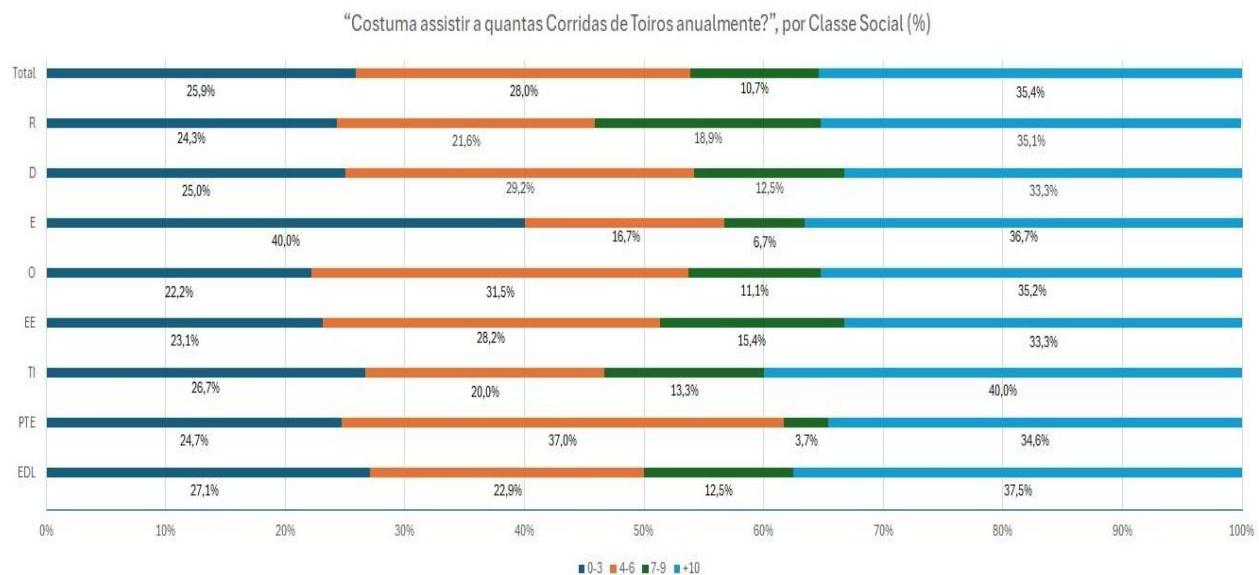
ao 12.º ano) destacam-se em todas as categorias, sendo o grupo mais expressivo tanto entre os que assistem a 0–3 Corridas, como entre os que assistem a 4–6. Os licenciados surgem como o segundo grupo mais representativo, com maior peso nos que frequentam até 3 Corridas anuais. Já os níveis de escolaridade mais baixos (1.º ao 9.º ano) apresentam números bastante reduzidos, enquanto os níveis mais elevados (pós-graduação, mestrado e doutoramento) a presença é mais discreta, mas alguns inquiridos destes grupos chegam a assistir a mais de 10 Corridas por ano, mostrando que há participantes muito assíduos entre quem tem formação académica avançada. No conjunto, percebe-se que a frequência às Corridas está sobretudo associada a níveis de escolaridade intermédia, com menor expressão nos extremos do percurso académico. O teste do Qui-Quadrado não revelou uma associação estatisticamente significativa entre a escolaridade e a frequência de assistência às Corridas de Toiros ($\chi^2(24) = 29,316$, $p = .208$).

Após observada a relação entre a frequência de assistência às Corridas de Toiros e o nível de escolaridade, importa agora analisar como este indicador se distribui em função da situação na profissão dos inquiridos. Este cruzamento permite perceber se a participação no espetáculo taurino varia de acordo com a integração dos indivíduos no mercado de trabalho, evidenciando diferenças entre ativos (empregados e desempregados), estudantes e reformados.

Participação por classe social (ACM)

Figura 3

Frequência de assistência segundo a classe social (ACM) (N = 328)



Nota. Dados do inquérito da autora, aplicados durante as Festas do Barrete Verde e das Salinas (Alcochete, agosto de 2025).

A análise dos dados evidencia uma tendência heterogénea na frequência com que as diferentes classes sociais assistem a Corridas de Toiros, revelando padrões distintos de participação cultural neste campo. No total, observa-se que 35,4% dos inquiridos afirmam assistir a mais de 10 Corridas por ano, enquanto 25,9% referem assistir entre 0 e 3 e 28% entre 4 e 6, o que demonstra a existência simultânea de públicos esporádicos e de participantes assíduos.

Por classe social, os resultados mostram nuances relevantes:

Os Empresários e Dirigentes (EDL) apresentam uma forte polarização, com 40% a assistir a apenas 0–3 Corridas e 36,7% a assistir a mais de 10, o que sugere a coexistência de um grupo mais distante e outro altamente envolvido, possivelmente ligado a redes sociais e profissionais de prestígio local.

Entre os Quadros Médios e Profissionais Técnicos Especializados (PTE), verifica-se a maior concentração na faixa intermédia (4–6 Corridas), com 37%, o que indica um padrão de consumo cultural regular, mas não intensivo, associado a um envolvimento distribuído com mais equilíbrio.

Os Trabalhadores Independentes (TI) destacam-se pela maior proporção de assistência intensiva, com 40% a frequentar mais de 10 Corridas por ano, o que sugere uma forte ligação entre esta categoria socioprofissional e a cultura taurina, possivelmente pela autonomia laboral e integração em redes locais de sociabilidade.

Nos Empregados Executantes (EE) e Operários (O), o padrão é mais distribuído, com predominância de 4–6 Corridas anuais (31,5% e 28,2%, respetivamente) e cerca de um terço a ultrapassar as 10, refletindo uma participação estável e enraizada em práticas comunitárias.

Entre os Reformados (R) e os Desempregados (D), a frequência elevada mantém-se significativa (35,1% e 33,3%, respetivamente), o que indica que, apesar da idade ou da condição económica, a Corrida de Toiros continua a desempenhar um papel importante de pertença cultural e de continuidade de hábitos tradicionais.

Já os Estudantes (E) revelam uma tendência semelhante à média geral, com 37,5% a assistir a mais de 10 Corridas, embora também apresentem uma fatia expressiva (27,1%) com participação esporádica, o que sugere uma segmentação entre jovens aficionados e jovens que frequentam o evento sobretudo por integração familiar ou festiva.

Em síntese, a Figura 3 confirma que a frequência de assistência não está linearmente associada à posição social, mas antes à relação simbólica e cultural com a tradição taurina. A coexistência de participantes intensivos em todas as classes reforça o carácter transversal da tauromaquia em Alcochete, enquanto as diferenças nas faixas intermédias evidenciam que o grau de *afición* varia conforme os recursos culturais, o tempo disponível e a inserção comunitária.

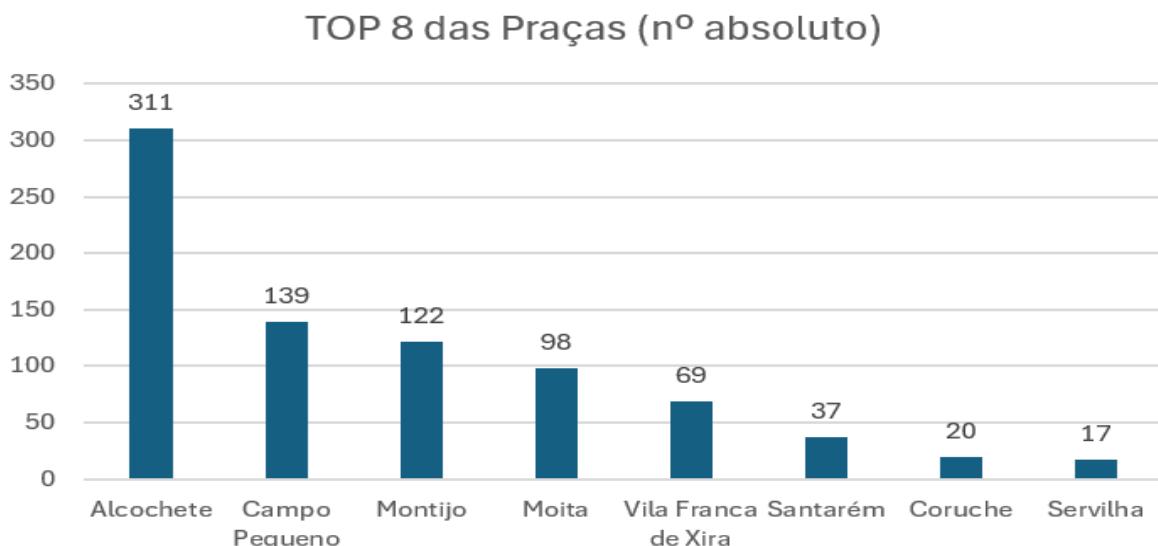
A análise das respostas à pergunta “Indique até três Praças de Toiros que frequenta com maior regularidade” permite identificar que locais são mais procurados pelos participantes. A Figura 4 apresenta as praças mais escolhidas, evidenciando as preferências do público sem considerar a relação

com outros fatores. Esta visualização oferece uma primeira aproximação sobre a importância relativa de cada recinto na experiência dos espectadores. O teste do Qui-Quadrado não revelou uma associação estatisticamente significativa entre as variáveis analisadas ($\chi^2(21) = 16,018$, $p = .769$).

Praças de Toiros mais visitadas

Figura 4

Praças de Toiros mais visitadas anualmente (N = 328)



Nota. Dados do inquérito da autora, aplicados durante as Festas do Barrete Verde e das Salinas (Alcochete, agosto de 2025).

A análise das praças de touros mais referidas pelos inquiridos revela um forte enraizamento local e regional das práticas taurinas. Entre as 328 respostas recolhidas, onde cada participante poderia indicar até três praças, destaca-se de forma marcante a Praça de Alcochete, mencionada 311 vezes. Este resultado não pode ser dissociado do facto de a amostra ser constituída maioritariamente por residentes de Alcochete e freguesias próximas, o que reforça a importância da dimensão territorial e identitária. Frequentar a praça local não é apenas uma opção de lazer, mas também um gesto de afirmação comunitária e de valorização da terra de pertença, traduzindo aquilo que Capucha e Gomes (2016) identificam como o papel das festas e da tauromaquia na celebração da comunidade e na reafirmação dos seus símbolos culturais.

Seguem-se o Campo Pequeno (139 menções) e o Montijo (122 menções), duas praças de referência que, pela sua dimensão urbana e tradição, exercem grande atratividade sobre os aficionados. A Moita (98 menções) e Vila Franca de Xira (69 menções) mantêm também expressão significativa, sendo ambas localidades com tradição taurina consolidada e parte integrante do chamado “círculo ribeirinho” do Tejo. Estes espaços não integram apenas recintos tauromáquicos,

mas locais de encontro social e de reprodução simbólica de práticas culturais (Teixeira, 2010; Wenger, 1998).

Já Santarém (37 menções), Coruche (20 menções) e Sevilha (17 menções) surgem como polos de menor intensidade, mas ainda assim relevantes, sobretudo porque articulam a dimensão regional com a internacionalização da prática — no caso da praça sevilhana, sinalizando a proximidade cultural e geográfica com Espanha e a circulação transnacional de aficionados (Douglass, 1999).

O conjunto restante de praças, distribuídas por diferentes pontos do país (e algumas no estrangeiro), recolhe números residuais, o que permite concluir que a vivência taurina desta amostra se concentra sobretudo em torno de Alcochete e das principais praças do eixo Lisboa–Ribatejo. Assim, os resultados confirmam que a tauromaquia, embora com expressão nacional, possui núcleos de forte concentração territorial, em que a dimensão local funciona como elemento estruturante da identidade coletiva (Capucha, 2016; Teixeira, 2010).

Portanto, mais do que uma preferência instrumental por determinadas praças, os resultados evidenciam que a escolha está intimamente ligada à identidade comunitária, ao orgulho local e à reprodução das tradições que dão sentido à experiência taurina. Neste caso, Alcochete assume-se como epicentro de práticas, memórias e representações, funcionando como lugar privilegiado da festa e da pertença social.

O perfil etário da primeira participação demonstra que mais de metade dos inquiridos (51,8%) tinha entre 1 e 5 anos na sua primeira experiência, seguida por 30,2% que tinham entre 6 e 11 anos. Apenas 7,3% iniciaram a participação entre 12 e 15 anos, enquanto 10,7% começaram com mais de 16 anos, sugerindo que a tradição é transmitida desde cedo dentro das famílias.

Quanto à companhia na primeira experiência, a grande maioria participou pela primeira vez acompanhada de familiares (86,9%). Apenas 11,3% foram acompanhados por amigos, enquanto um número residual esteve acompanhado por colegas da banda de música, grupos de forcados ou esteve sozinho (0,3% cada grupo), evidenciando que o ambiente familiar é predominante na introdução ao evento.

Relativamente ao hábito de ir acompanhado ao evento atualmente, a esmagadora maioria dos espectadores afirmou que sim (97,9%). Quando questionados sobre com quem costumam ir, 51,5% referiram ir com familiares, 34,5% com amigos, 11,9% tanto com familiares como amigos, e uma pequena percentagem indicou ir com a banda ou sozinho (2,1%). Estes dados confirmam a relevância do contexto familiar e social na participação no evento. No conjunto, a participação é marcadamente social e familiar desde a primeira experiência e mantém-se assim na atualidade.

Os dados indicam que a grande maioria dos espectadores do Concurso de Ganadarias costuma assistir aos eventos acompanhados. Apenas 1,8% dos participantes afirmaram ir sozinhos, enquanto 98,2% indicaram que se fazem acompanhar por uma ou mais pessoas. Entre os que vão

acompanhados, a maioria assiste ao evento na companhia de familiares (51,5%), seguido de amigos (34,5%), familiares e amigos (13,7%) e, em menor escala, bandas que são contratadas para tocar nas praças de toiros (0,3%). Este padrão mostra que, na experiência atual, a socialização é predominante, com a família a ter um papel importante na participação no evento.

Verifica-se que a maioria dos espectadores começou a frequentar o evento entre 1 e 5 anos (170 inquiridos, 51,8%) e com o acompanhamento de familiares. Apenas 2 pessoas (0,6%) referiram ter ido sozinhas na primeira experiência, evidenciando que, desde cedo, a participação no evento tende a ser coletiva, envolvendo vínculos familiares ou de amizade.

Na análise da primeira experiência de contacto com a Corrida de Toiros, cruzando a idade de estreia com o tipo de acompanhamento, observa-se que a maioria dos inquiridos assistiu pela primeira vez quando tinha entre 1 e 5 anos de idade, quase sempre acompanhados por familiares (161 casos, correspondendo a 49%). Segue-se a faixa dos 6 aos 11 anos (83 casos, 25,3%), também predominantemente em contexto familiar. As idades mais tardias de iniciação são menos frequentes: 12–15 anos (17 casos, 5,2%) e mais de 16 anos (24 casos, 7,32%), mas mesmo nestes grupos mantém-se a centralidade da família como mediadora do primeiro contacto. O acompanhamento por amigos, embora minoritário face ao familiar, revela duas ocorrências mais expressivas: 13 inquiridos na faixa etária dos 6–11 anos e 10 inquiridos no grupo dos que se iniciaram após os 16 anos. Estes dados reforçam que a socialização tauromáquica é primeiramente familiar, ainda que, em alguns casos, os pares desempenhem também um papel relevante. Tal resultado encontra eco nas teorias da reprodução cultural de Bourdieu (2006), segundo as quais a transmissão de disposições culturais se faz no seio da família. Contudo, os estudos de David Guillén-Corchoado (2017, 2024) permitem alargar esta interpretação, demonstrando que o contacto precoce com a tauromaquia exerce igualmente um papel formativo no desenvolvimento da personalidade e das competências emocionais e sociais dos jovens.

Guillén-Corchoado (2017) analisou alunos de escolas taurinas e concluiu que a prática regular de atividades ligadas à tauromaquia contribui para o fortalecimento de recursos psicológicos positivos, como a autoconfiança, o controlo emocional e a capacidade de enfrentar situações de risco com responsabilidade. Em investigações mais recentes, o autor (Guillén-Corchoado, 2024) observou também que o envolvimento com o espetáculo taurino — mesmo na posição de espectador — potencia o desenvolvimento de estratégias de regulação emocional e de gestão da ansiedade (processos de *coping* emocional), reforçando a identificação cultural e o sentimento de pertença.

Deste modo, os dados recolhidos em Alcochete, ao evidenciarem a centralidade da família na iniciação tauromáquica, confirmam não apenas o papel reprodutivo de disposições culturais (Bourdieu, 2006), mas também o efeito socializador e formativo sublinhado por Guillén-Corchoado. A socialização tauromáquica precoce constitui, assim, um processo de aprendizagem simbólica e

emocional, no qual valores como coragem, respeito, disciplina e identidade cultural se transmitem e se interiorizam desde a infância, contribuindo para a formação integral do indivíduo.

O teste do Qui-Quadrado revelou uma associação estatisticamente significativa entre a companhia na primeira Corrida de Toiros e a idade em que os inquiridos assistiram pela primeira vez ao espetáculo ($\chi^2(18) = 44,650$, $p < .001$).

Comparando a primeira experiência com a experiência atual, observa-se uma continuidade na presença de acompanhamento social, sobretudo familiar. A experiência atual confirma esta tendência, com os espectadores continuando a ir acompanhados principalmente por familiares e amigos. A interação social parece ser um fator constante na participação no evento, tanto na estreia quanto na experiência atual, evidenciando a importância do Concurso de Ganadarias como espaço de convivência coletiva.

Além disso, as idades de estreia mais baixas indicam que a tradição de frequentar o Concurso se inicia ainda na infância, sugerindo que esta prática cultural é transmitida de geração em geração. Em resumo, os cruzamentos evidenciam que o Concurso de Ganadarias mantém uma forte dimensão familiar e comunitária, com os espectadores a manterem padrões de acompanhamento semelhantes desde a primeira experiência até à experiência atual. O teste do Qui-Quadrado revelou uma associação estatisticamente significativa entre a companhia na primeira Corrida de Toiros e a companhia atual com que os inquiridos costumam assistir às Corridas ($\chi^2(30) = 81,459$, $p < .001$).

3.3. Dimensão da Afición: Grau de Entendimento e Interesse Taurino

Dando seguimento à caracterização sociodemográfica e aos padrões de participação, importa agora caracterizar o grau de envolvimento declarado com a tauromaquia, nomeadamente o entendimento que os inquiridos afirmam possuir e o interesse que manifestam em assistir a Corridas de Toiros. Para tal, recorrem-se a indicadores de autoavaliação de conhecimento e de interesse, bem como às representações atribuídas ao espetáculo (manifestação cultural, espetáculo artístico, momento de lazer ou prática controversa). Acresce ainda a avaliação da intensidade do interesse pela assistência, permitindo identificar em que medida o vínculo ao espetáculo taurino se expressa não apenas em termos de prática, mas também de valorização subjetiva.

A análise das respostas permite compreender de que forma os inquiridos percecionam a tauromaquia e o lugar que atribuem à sua participação nas Corridas de Toiros.

Na questão 1 do Grupo C — “Numa escala de 0 a 10, onde 0 significa que se sente Nada Entendido e 10 significa que se sente Muito Entendido, avalie o seu entendimento em tauromaquia” — verifica-se que a larga maioria da amostra (75,3%) se posiciona nos valores mais elevados da escala (7 a 10), com destaque para o valor 8, assinalado por 23,2% dos participantes. Apenas 4,6% declarou níveis

baixos (1 a 4). Este resultado evidencia um público que não se reconhece como leigo, mas sim como conhecedor da prática, detentor de um capital cultural específico (Bourdieu, 2006), transmitido e reforçado pela socialização e pelo contacto reiterado com o espetáculo. Declarar-se entendido corresponde, assim, não apenas à posse de conhecimento técnico, mas também a um gesto de pertença a uma comunidade de prática (Wenger, 1998), em que o domínio dos códigos taurinos constitui um marcador de identidade cultural (Almeida, Costa & Machado, 1988).

Na questão 2 do Grupo C — “O que é para si uma Corrida de Toiros?” — a maioria (65,2%) respondeu “uma manifestação cultural e histórica”. Em segundo lugar surge a opção “um espetáculo artístico” (26,5%) e, em terceiro, “um momento de lazer” (5,5%). Apenas dois inquiridos (0,6%) a definiram como “uma prática controversa”, enquanto respostas residuais (emoção, tradição, *afición*, entre outras) não atingiram 1% da amostra. Estes dados revelam que, no universo analisado, a tauromaquia é essencialmente entendida como prática cultural e patrimonial, valorizada pela sua inscrição histórica e artística. Tal leitura converge com autores que destacam a centralidade simbólica e identitária das Corridas em contextos locais (Capucha & Gomes, 2016; Teixeira, 2010), bem como com a perspetiva de Geertz (1973), que vê nos rituais culturais a condensação de significados sociais e memórias coletivas. Embora o debate público em torno da tauromaquia sublinhe a sua controvérsia (Douglass, 1999), entre os frequentadores deste concurso predomina claramente uma percepção legitimadora, ancorada na tradição e na dimensão artística.

Por sua vez, na questão 3 do Grupo C — “Numa escala de 0 a 10, onde 0 significa Nada Interessado e 10 significa Muito Interessado, como classifica o seu interesse na assistência a Corridas de Toiros?” — os resultados reforçam a intensidade do vínculo: 59,5% atribuíram nota 10 e, no total, 88,5% situaram-se entre os valores 8 e 10. As respostas intermédias (5 a 7) representam apenas 11,5% da amostra, e o desinteresse (valores inferiores a 4) é inexistente. Este padrão mostra que, além de se reconhecerem como entendidos, os participantes expressam um envolvimento afetivo e motivacional muito forte. A literatura sobre experiências culturais intensas (Csikszentmihalyi, 1990) ajuda a compreender este fenômeno, já que a Corrida surge como espaço de imersão e entusiasmo coletivo. Para além disso, a participação reiterada em práticas culturais de carácter comunitário reforça o capital social (Putnam, 2000), alimentando redes de sociabilidade e laços de pertença.

Assim, os dados sugerem que as motivações dos inquiridos combinam três dimensões fundamentais: a posse de conhecimento e a percepção de entendimento elevado; a leitura da Corrida como prática cultural, histórica e artística, legitimada enquanto tradição; e um interesse intenso que sustenta a participação continuada. Este triplo eixo evidencia que o Concurso de Ganadarias de Alcochete funciona como um espaço de afirmação identitária e de reprodução cultural, no qual se entrelaçam saberes, valores e envolvimento afetivo em torno da tauromaquia.

3.4. Dimensão Simbólico-Identitária: Perceções e Posições face à Tauromaquia

A análise das perceções dos inquiridos relativamente ao debate em torno das Corridas de Toiros, às propostas de regulação e ao apoio público à tauromaquia permite compreender a forma como o espetáculo é avaliado não apenas enquanto prática cultural, mas também enquanto objeto de discussão política e social. Tal como referem Capucha e Gomes (2016), a tauromaquia em Portugal não se esgota na arena: ela é também vivida no espaço público, convocando dimensões identitárias, culturais e institucionais. Assim, ao analisar estas respostas, conseguimos captar o modo como os participantes situam a tradição taurina no contexto mais amplo das disputas contemporâneas sobre cultura, património e bem-estar animal.

Os resultados mostram que 81,1% dos inquiridos afirmam acompanhar o debate público nacional sobre as Corridas, revelando forte envolvimento com a discussão em torno da tauromaquia. Ainda mais expressiva é a posição relativamente à proibição: a totalidade da amostra (100%) rejeita essa medida, sinalizando uma clara defesa da continuidade da prática.

Quanto à questão da idade mínima para assistir às Corridas, verifica-se que a maioria (73,8%) considera que não deve existir limite etário, sendo as opções restritivas pouco expressivas (16,5% defendem os 6 anos, enquanto valores mais elevados, como 10, 14 ou 18 anos, recolhem percentagens residuais). Este resultado reflete a percepção da festa como prática culturalmente familiar e intergeracional, transmitida no seio da comunidade (Teixeira, 2010).

No que toca à transmissão televisiva, os inquiridos manifestam uma posição quase unânime: 98,5% defendem que as Corridas devem voltar a ser transmitidas regularmente na RTP, contrastando com apenas 1,5% que preferem a limitação a canais pagos, confirmando o entendimento das corridas como património cultural que deve permanecer acessível ao público. Esta valorização do acesso alinha com os princípios de salvaguarda do património cultural imaterial (UNESCO, 2003), embora a escolha de canal de transmissão seja matéria de política mediática nacional.

Relativamente às alterações no regulamento, a maioria (72,6%) considera que nenhuma mudança é necessária, embora 19,8% defendam o uso de instrumentos que minimizem o sofrimento do animal e 7% apontem para a redução do tempo de lide. Estes resultados evidenciam uma clivagem: se por um lado predomina a defesa da manutenção do modelo tradicional, por outro emerge uma minoria sensível ao debate ético contemporâneo em torno do bem-estar animal, em linha com as tensões já identificadas por Sagahón (2011).

No que diz respeito ao financiamento público, observa-se que 81,7% defendem o apoio estatal a eventos tauromáquicos, contra 18,3% que consideram que o financiamento deve continuar a ser nulo. Este dado sublinha a percepção da tauromaquia como parte integrante do património cultural, que

justifica investimento público na sua preservação, como também defendem Capucha e Gomes (2016) ao enquadrar as práticas culturais festivas no campo mais amplo das políticas culturais.

Em síntese, os resultados do Grupo D revelam uma amostra fortemente alinhada com a preservação da tauromaquia, entendida não apenas como espetáculo, mas também como elemento identitário e cultural, cuja continuidade deve ser assegurada tanto no espaço público como no campo institucional.

3.5. Dimensão Motivacional: Motivações de Participação

A questão 1 do Grupo E do questionário procurou identificar as razões apontadas pelos inquiridos para assistir a Corridas de Toiros. Os resultados evidenciam que a tradição surge como um fator de peso, sendo considerada “muito importante” por 85,1% dos inquiridos. O gosto pessoal alcança valores ainda mais expressivos, com 87,8% a atribuírem-lhes a mesma importância máxima. Também o espetáculo e a emoção aparecem em destaque, sendo muito importantes para 82,3% dos participantes.

Outras dimensões apresentam relevância significativa: a estética/arte (80,8%) reforça a leitura da Corrida enquanto performance cultural (Bourdieu, 2006); o convívio social (64,6% “muito importante”) confirma que a ida às Corridas é entendida como prática coletiva, inscrita em laços de sociabilidade (Putnam, 2000; Wenger, 1998); e a curiosidade apresenta valores mais moderados, com apenas 35,4% a considerarem-na “muito importante”, sugerindo que esta é uma motivação de menor impacto global.

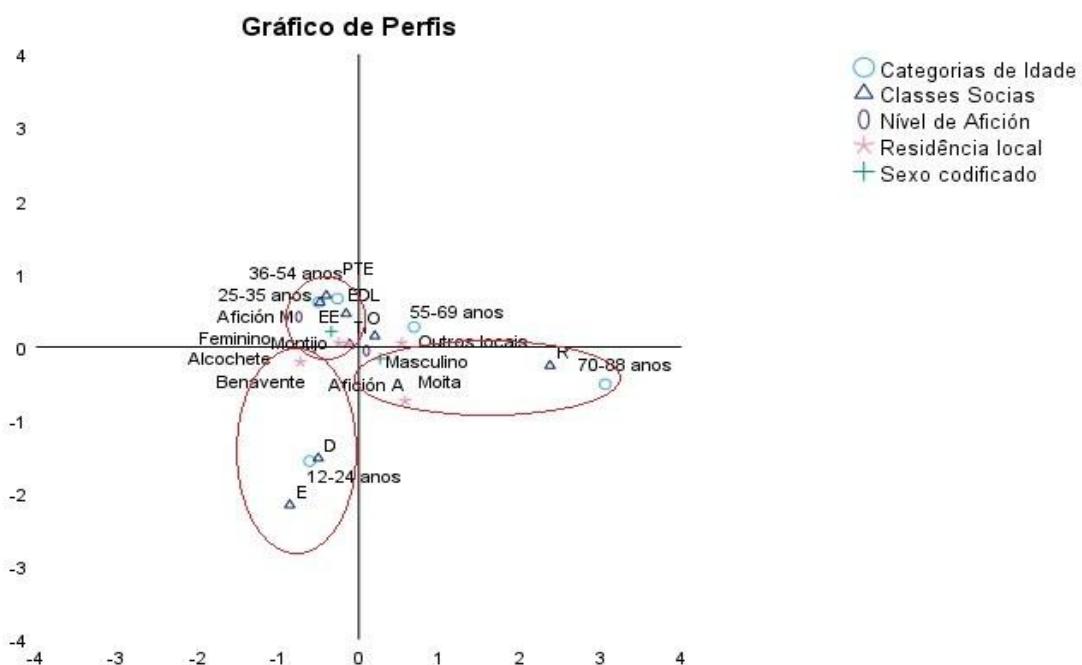
A questão 2 do Grupo E avaliou os elementos concretos da Corrida. Entre estes, o toiro assume o lugar de destaque, sendo considerado “muito importante” por 90,5% dos inquiridos. Os forcados e os cavaleiros recolhem também grande valorização, com 87,8% e 79,3% de respostas, respectivamente. Já o espetáculo no geral é igualmente reconhecido como central (79,6% “muito importante”), reforçando a ideia de que a Corrida é vivida como experiência global e integrada. Por fim, a emoção e a tradição voltam a surgir nesta segunda questão como aspectos nucleares, com 83,2% e 82,6% de respostas na categoria mais elevada.

Os resultados apontam para uma percepção da Corrida de Toiros enquanto experiência total, em que emoção, tradição, gosto e espetáculo se articulam tanto como razões de adesão como enquanto elementos constitutivos da própria performance. Esta leitura confirma a análise de Capucha e Gomes (2016), que situam a tauromaquia na interseção entre cultura, festa e identidade, bem como a perspectiva de Teixeira (2010), que sublinha a importância destes rituais coletivos na afirmação da pertença comunitária.

3.6. Perfis do Público – Resultados da Análise de Correspondências Múltiplas (ACM)

A análise de perfis por meio da Análise de Correspondências Múltiplas (ACM) permite identificar agrupamentos de participantes com características socioculturais semelhantes, oferecendo uma leitura estruturada do público do Concurso de Ganadarias. Esta técnica revela associações entre variáveis sociodemográficas, como idade, sexo, classe social e residência, e padrões de participação ou percepção do evento (Greenacre, 2017; Le Roux & Rouanet, 2010). No presente estudo, integrou-se também a variável “nível de *afición*” como variável ativa, permitindo observar de que modo o envolvimento taurino se articula com os fatores sociais e culturais. A Figura 5 (gráfico de perfis) que se segue apresenta a distribuição dos participantes em três quadrantes, permitindo visualizar como diferentes segmentos do público se organizam em função de características sociais e demográficas, bem como do seu grau de *afición*, refletindo também variações nas motivações, interesses e envolvimento cultural. Tal abordagem é consistente com estudos sociológicos que exploram a relação entre estrutura social, capital cultural e práticas de consumo cultural, evidenciando como contextos coletivos e identidades sociais moldam a experiência e a valorização de eventos culturais (Bourdieu, 2006).

Figura 5



Nota. Dados do inquérito da autora, aplicados durante as Festas do Barrete Verde e das Salinas (Alcochete, agosto de 2025).

A análise da Figura 5 (gráfico de perfis) obtida pela Análise de Correspondências Múltiplas (ACM) permite identificar três grupos distintos de espectadores do Concurso de Ganadarias. A leitura dos quadrantes mostra que o público é heterogéneo, refletindo diferenças associadas à idade, classe social, local de residência, sexo e grau de *afición*, o que confirma a ideia de que as práticas culturais são fortemente estruturadas por fatores sociais e posicionamentos culturais (Bourdieu, 2006).

Jovens aficionados

No 3.º quadrante (inferior esquerdo) encontra-se o grupo mais jovem, composto por indivíduos entre os 12 e os 24 anos, pertencentes à classe D (Desempregados) e E (Estudantes), residentes em Benavente, com nível médio de *afición*. Este perfil, designado como “Juventude popular local”, representa um público cuja relação com a tauromaquia é mediada pela dimensão festiva e pelo contexto comunitário, mais do que por uma adesão cultural consolidada. Participam no espetáculo como parte integrante das festas do Barrete Verde e das Salinas, sendo a sua presença marcada pela socialização e pelo convívio.

Adultos integrados

No 2.º quadrante (superior esquerdo) situam-se indivíduos com idades entre os 25 e os 54 anos, pertencentes às classes médias e intermédias (EDL, PTE, EE, TI), residentes sobretudo em Alcochete e no Montijo, e com nível médio de *afición*. Trata-se do perfil denominado “Adultos intermédios integrados”, caracterizado por uma participação regular e equilibrada nas Corridas, orientada por motivos culturais, identitários e de lazer. Este grupo inclui uma presença feminina significativa, refletindo uma relação mais social e integrada com o evento, em que a tauromaquia é vivida como parte do património cultural local.

Seniores muito aficionados

No 4.º quadrante (inferior direito) encontram-se os indivíduos mais velhos (70–88 anos), pertencentes às classes reformadas (R), de sexo maioritariamente masculino, residentes na Moita, com nível alto de *afición*. Este perfil, designado como “Aficionados seniores itinerantes”, traduz um grupo com forte ligação identitária à tauromaquia, experiência acumulada e elevado capital cultural taurino. Representam o núcleo mais consolidado da *afición*, com práticas de mobilidade e assiduidade que reforçam a continuidade histórica e simbólica da festa.

No que respeita à frequência de participação, verifica-se que o grupo dos “Seniores muito aficionados” é o mais assíduo, predominando entre os que assistem a mais de 10 Corridas por ano. Já os “Adultos integrados” e os “Jovens aficionados” apresentam uma participação mais irregular, concentrando-se nas categorias de 0–3 e 4–6 Corridas anuais. Estes resultados evidenciam que a

assiduidade está associada ao capital cultural e à experiência taurina acumulada, confirmando que a relação com o espetáculo varia entre a militância cultural e a participação circunstancial (Capucha & Gomes, 2016; Douglass, 1999; Neves et al., 2024).

Assim, a ACM revela a coexistência de três perfis sociológicos principais: um núcleo jovem e local, ligado à festa e à sociabilidade popular; um grupo maioritariamente feminino, adulto integrado, com práticas culturais estáveis; e um segmento sénior e aficionado, herdeiro da tradição e portador da memória taurina. Esta leitura reforça que, embora existam diferenças de intensidade e de envolvimento associadas à idade e à trajetória social, a tauromaquia em Alcochete se configura como uma prática amplamente interclassista, partilhada por públicos de origens sociais diversas e unificados por uma forte pertença cultural e simbólica.

Conclusões

A análise do público do Concurso de Ganadarias de Alcochete evidencia uma diversidade significativa de perfis socioculturais, refletindo a complexidade das dinâmicas sociais que moldam a participação em práticas culturais tradicionais. Os dados indicam que variáveis como idade, escolaridade, situação profissional e local de residência influenciam os padrões de frequência e envolvimento, embora se tenha revelado que a Corrida de Toiros em análise é frequentada por pessoas de todas as idades, níveis de escolaridade e classes sociais, demonstrando um caráter amplamente interclassista. As diferenças observadas dizem respeito sobretudo à intensidade da *afición* e à frequência de participação, mais do que a clivagens estruturais entre grupos sociais. Esta evidência está em consonância com teorias sobre estratificação social e consumo cultural: por exemplo, a teoria do capital cultural de Bourdieu (2006), que sustenta que o nível de escolaridade e a familiaridade com códigos culturais condicionam a apropriação e a valorização de práticas culturais, e as abordagens de participação cultural diferenciada, que apontam como fatores sociais e económicos moldam hábitos de lazer e envolvimento com atividades culturais (Lamont & Lareau, 1988; Almeida, Costa & Machado, 1988). Observa-se que a presença de participantes com escolaridade secundária e superior, assim como a frequência de indivíduos com maior capital cultural, reflete precisamente estas dinâmicas, evidenciando que diferenças de formação, recursos e trajectórias de vida influenciam os modos de participação e de experiência cultural dentro do evento.

Os três perfis identificados – jovens aficionados, adultos integrados e seniores muito aficionados – confirmam que a *afición* não é homogénea, e diferentes trajetórias de vida moldam formas distintas de participação, reforçando a ideia de que eventos culturais podem assumir expressões diversas e simultaneamente, oferecer espaços de socialização intergeracional (Capucha, 1990; Almeida, Costa & Machado, 1988).

A diversidade de profissões e contextos laborais entre os participantes evidencia que, embora existam variações associadas ao capital cultural, o evento mantém-se acessível a múltiplos estratos sociais, revelando um caráter amplamente interclassista, especialmente quando a prática se insere em tradições comunitárias fortemente enraizadas. Neste sentido, o Concurso de Ganadarias funciona como um espaço de socialização cultural e identitária, promovendo vínculos entre gerações e permitindo a transmissão de saberes e valores ligados à tradição taurina (Wenger, 1998; Lave & Wenger, 1991).

A presença consistente de jovens acompanhados por familiares reforça que a socialização é um vetor central na manutenção de hábitos culturais, em consonância com Guillén-Corchedo (2017, 2024), que destaca o papel das práticas taurinas no desenvolvimento emocional e moral dos jovens e na formação da sua identidade social. Estes processos de transmissão, mediados pelo contexto familiar, funcionam como espaços de aprendizagem cultural e de integração comunitária. Esta leitura é igualmente coerente com as perspetivas de Durkheim (1995) e Turner (1969) sobre a construção de sentido coletivo através de rituais e práticas partilhadas. Assim, mais do que marcar distinções sociais, o evento reúne pessoas de origens diversas que se reconhecem numa mesma tradição, consolidando Alcochete como um polo de identidade cultural e de memória coletiva, onde a participação se articula entre tradição, lazer e aprendizagem social.

A investigação indica que o público manifesta elevado conhecimento e interesse pela tauromaquia, com uma clara valorização simbólica e afetiva do evento. A maioria dos participantes demonstra domínio dos códigos taurinos, evidenciando que a *afición* integra dimensões cognitivas, culturais e emocionais, funcionando como marcador de identidade cultural e forma de distinção simbólica (Bourdieu, 2006; Almeida, Costa & Machado, 1988).

A percepção do Concurso de Ganadarias como prática histórica, artística e comunitária reforça a noção de que o evento vai além do entretenimento, sendo simultaneamente um ritual de afirmação identitária e um veículo de valorização do património imaterial (Capucha & Gomes, 2016; Teixeira, 2010; Geertz, 1973).

A análise dos padrões de participação, do acompanhamento social e da frequência revela que o envolvimento com a tauromaquia é fortemente mediado pelo contexto familiar e comunitário. O público mais jovem, introduzido através de familiares, participa de forma festiva e experencial, enquanto os aficionados mais idosos mantêm um conhecimento especializado e uma ligação afetiva consolidada. Esta dinâmica confirma as abordagens de Wenger (1998) e Lave e Wenger (1991) sobre comunidades de prática, nas quais a aprendizagem ocorre através da participação e interação social, reforçando a ideia de que a tauromaquia constitui um espaço de transmissão de saberes, socialização e reforço de identidade.

Os resultados apontam para alguma heterogeneidade na intensidade de interesse e conhecimento, correlacionada com frequência e profundidade da participação. Enquanto alguns participantes assistem ocasionalmente, outros mantêm um compromisso mais intenso, refletindo diferentes níveis de capital cultural acumulado e experiências de socialização. Esta diferença sugere que a prática taurina integra uma escala de envolvimento que vai desde a participação festiva até à militância cultural e aficionada, alinhando-se com Bourdieu (2006) e Lamont e Lareau (1988).

A conjugação destes elementos permite interpretar o evento como espaço de experiência estética, de aprendizagem simbólica e de consolidação da identidade coletiva, reforçando a centralidade da cultura enquanto mecanismo de coesão social (Csikszentmihalyi, 1990; Putnam, 2000).

A investigação sobre percepções relativas à regulamentação, financiamento e transmissão televisiva das Corridas evidencia uma valorização clara da tauromaquia como património cultural. A rejeição generalizada da proibição do evento (100%) e a defesa do financiamento público (81,7%) indicam que os participantes reconhecem as Corridas de Toiros como componente essencial da identidade local e do património imaterial, corroborando perspetivas da UNESCO (2003) sobre salvaguarda de tradições culturais.

A valorização do evento como prática legítima, simbólica e identitária confirma que a tauromaquia é vivida não apenas como espetáculo, mas como ritual cultural com funções sociais, emocionais e educativas. A centralidade de Alcochete como praça de referência e o reconhecimento de outras localidades regionais como relevantes evidenciam a importância do território na construção de significados culturais. O evento atua como catalisador da identidade local, consolidando relações comunitárias e promovendo a continuidade de saberes e práticas tradicionais (Capucha, 1990; Capucha & Gomes, 2016; Douglass, 1999).

A participação intergeracional permite observar como a tradição se mantém viva e como a memória cultural é transmitida através da experiência compartilhada, reforçando o papel do evento como elemento estruturante da vida cultural da comunidade. A conjugação entre diferentes perfis socioculturais e padrões de participação evidencia que a tauromaquia funciona como um continuum de experiência cultural. Os aficionados itinerantes seniores representam a história e simbologia da prática, enquanto a juventude local participa predominantemente em contexto festivo, mas com potencial de continuidade cultural.

Do ponto de vista das implicações culturais e sociais, os resultados sugerem que a preservação da tauromaquia deve considerar não apenas a manutenção do espetáculo, mas também a proteção do seu valor simbólico, educativo e identitário. A prática garante a continuidade de saberes, promove a coesão social e constitui espaço de aprendizagem cultural, reforçando o papel do evento como património vivo, relevante para o fortalecimento da identidade local e para a transmissão intergeracional de cultura (Capucha & Gomes, 2016; Teixeira, 2010; Smith, 2006).

A investigação revela que o Concurso de Ganadarias de Alcochete funciona simultaneamente como prática cultural, ritual comunitário e espaço de construção identitária, estruturando-se através da interação entre capital cultural, socialização familiar, conhecimento especializado e experiência estética. A heterogeneidade do público, combinada com a transmissão intergeracional e a valorização simbólica do evento, evidencia que a tauromaquia permanece um componente central da vida cultural

local, cumprindo funções sociais, educativas e identitárias que justificam a sua preservação como património imaterial.

No que concerne à questão central desta investigação — se os públicos dos toiros em Alcochete são aficionados ou meramente espectadores — os resultados indicam que a resposta não é dicotómica, mas antes plural e integrada. Existe um núcleo de aficionados, caracterizado por elevado conhecimento, frequência regular e forte envolvimento afetivo, cujo vínculo com a tauromaquia se expressa tanto na prática assídua como na apropriação dos códigos culturais e simbólicos do espetáculo. Em paralelo, coexistem participantes com presença mais ocasional, cujo envolvimento é sobretudo festivo e social, mediado pelo contexto familiar e comunitário, garantindo a continuidade da tradição enquanto prática cultural coletiva. Desta forma, o público do Concurso de Ganadarias configura-se como um público híbrido, onde a participação ativa e a participação circunstancial se entrelaçam, permitindo simultaneamente a preservação da *afición* histórica e a integração de novos espectadores na experiência taurina, assegurando a vitalidade e a transmissão intergeracional do evento.

Em suma, os resultados mostram que a tauromaquia em Alcochete se afirma como uma prática cultural de natureza interclassista e integradora, transversal a diferentes grupos sociais e geracionais, cuja força reside precisamente na diversidade e na partilha coletiva de uma mesma tradição.

Referências Bibliográficas

- Almeida, J. F., Costa, A. F., & Machado, F. L. (1996). Classes sociais e valores. In J. M. L. Viegas & A. F. Costa (Eds.), *Portugal, que modernidade?* (1^a Edição, pp. 107–133). Celta Editora.
- Almeida, J. F., Costa, A. F., & Machado, F. L. (1988). *Estruturas sociais e práticas culturais*. Editorial Presença.
- Appadurai, A. (1996). *Modernity at large: Cultural dimensions of globalization*. University of Minnesota Press.
- Babbie, E. (2016). *The basics of social research* (7th ed.). Cengage Learning.
- Bell, C. (1992). *Ritual Theory, Ritual Practice*. Oxford University Press.
- Bourdieu, P. (1986). The forms of capital. In J. Richardson (Ed.), *Handbook of theory and research for the sociology of education* (pp. 241–258). Greenwood.
- Bourdieu, P. (2006). *A distinção: crítica social do julgamento*. Zouk.
- Bryman, A. (2016). *Social research methods* (5th ed.). Oxford University Press.
- Capucha, L. (1990). Tauromaquia e identidades culturais locais. *Sociologia, Problemas e Práticas*, (8), 139–145.
- Capucha, L. (2002). Barrancos na ribalta, ou a metáfora de um país em mudança. *Sociologia, Problemas e Práticas*, (39), 9–38.
- Capucha, L., & Gomes, M. (2016). *Tauromaquia, cultura com sabor de festa*. In M. Menezes, J. D. Rodrigues & D. Costa (Eds.), *Congresso Ibero-Americano: Património, suas Matérias e Imatérias – Livro de Atas*. Lisboa: LNEC. ISBN 978-972-49-2288-1.
- Costa, A. F. (2004). Dos públicos da cultura aos modos de relação com a cultura: algumas questões teóricas e metodológicas para uma agenda de investigação. Em M. L. L. dos Santos (Ed.), *Públicos da Cultura* (pp. 121-140). Observatório das Actividades Culturais (OAC).
- Creswell, J. W. (2014). *Research design: Qualitative, quantitative, and mixed methods approaches* (4th ed.). Sage.
- Csikszentmihalyi, M. (1990). *Flow: The psychology of optimal experience*. Harper & Row.
- Csikszentmihalyi, M. (1997). *Finding Flow: The Psychology of Engagement with Everyday Life*. Basic Books.
- Dillman, D. A., Smyth, J. D., & Christian, L. M. (2014). *Internet, phone, mail, and mixed-mode surveys: The tailored design method* (4th ed.). Wiley.
- Douglass, C. B. (1999). *Bulls, Bullfighting, and Spanish Identities*. University of Arizona Press.
- Durkheim, E. (1995). *The elementary forms of religious life* (K. E. Fields, Trans.). Free Press. (Original work published 1912)
- Fowler, F. J. (2014). *Survey research methods* (5th ed.). Sage Publications.
- Geertz, C. (1973). *The interpretation of cultures: Selected essays*. Basic Books.
- Giddens, A. (1991). *Modernity and self-identity: Self and society in the late modern age*. Stanford University Press.
- Greenacre, M. (2017). *Correspondence analysis in practice* (3rd ed.). CHAPMAN & HALL/CRC: Interdisciplinary Statistics Series.

- Guillén-Corchoado, D. (2017). *Bienestar y recursos psicológicos en alumnos de escuelas tauromáquicas* [Tese de doutoramento, Universidad de Extremadura]. Universidad de Extremadura.
- Guillén-Corchoado, D. (2024). Emotional impact of watching bullfighting shows in Spanish and Portuguese children: Affect, coping and aggressive behavior. *Acta Psychologica*, 241, 104116. <https://doi.org/10.1016/j.actpsy.2024.104116>
- Hair, J. F., Black, W. C., Babin, B. J., & Anderson, R. E. (2010). *Multivariate data analysis* (7th ed.). Pearson Prentice Hall.
- Hall, S. (1990). Identidade Cultural e Diáspora. Em J. Rutherford (Ed.), *Identidade: Comunidade, Cultura, Diferença* (pp. 222-237). Lawrence & Wishart.
- Hoggart, R. (1957). *The Uses of Literacy*. Penguin Books in association with Chatto & Windus.
- Lamont, M., & Lareau, A. (1988). Cultural capital: Allusions, gaps, and the limits of Bourdieu's theory. *American Sociological Review*, 53(3), 285–304.
- Lave, J., & Wenger, E. (1991). *Situated Learning: Legitimate Peripheral Participation*. Cambridge University Press.
- Lebart, L., Morineau, A., & Piron, M. (1995). *Statistique exploratoire multidimensionnelle* (3e éd.). Dunod.
- Le Roux, B., & Rouanet, H. (2010). *Multiple correspondence analysis*. Sage Publications.
- McKercher, B., & du Cros, H. (2002). *Cultural Tourism: The Partnership Between Tourism and Cultural Heritage*. Haworth Hospitality Press.
- Mead, G. H. (1934). *Mind, self, and society*. University of Chicago Press.
- Neves, J., Macedo, S., Santos, J. & Lima, M. J. (2024). Domínios e Subdomínios culturais: Tauromaquia. *Atlas das práticas culturais em Portugal* (pp. 111-114). DGArtes - Direção-Geral das Artes.
- Putnam, R. D. (2000). *Bowling alone: The collapse and revival of American community*. Simon & Schuster.
- Quivy, R., & Campenhoudt, L. (1998). *Manual de investigação em ciências sociais* (2.ª ed.). Gradiva.
- Richards, G. (2018). Cultural tourism: A review of recent research and trends. *Journal of Hospitality and Tourism Management*, 36, 12–21. <https://doi.org/10.1016/j.jhtm.2018.03.005>
- Richards, G., & Wilson, J. (2006). Developing creativity in tourist experiences: A solution to the serial reproduction of culture? *Tourism Management*, 27(6), 1209–1223.
- Sagahón, F. J. (2011). Institucionalización de racionalidades en una industria cultural: la tauromaquia en México. *Gestión y Estrategia*, (40), 73–86.
- Silva, T., Buckstegge, J. & Rogedo, P. (orgs.). (2018). *Estudando cultura e comunicação com mídias sociais*. IBPAD
- Smith, L. (2006). *Uses of Heritage*. Routledge.
- Smith, M. K. (2009). *Issues in cultural tourism studies* (2nd ed.). Routledge.
- Soares, T. (2008). *Homens que pegam touros: Em defesa de valores*. Cosmos.
- Teixeira, J. de S. (2010). Festa e identidade. *Comunicação & Cultura*, (9), 49–65. Universidade Católica Portuguesa.
- Turner, V. (1969). *The ritual process: Structure and anti-structure*. Aldine Publishing Company.
- UNESCO. (2003). *Convention for the Safeguarding of the Intangible Cultural Heritage*. UNESCO.
- Wenger, E. (1998). *Communities of practice: Learning, meaning, and identity*. Cambridge University Press.

Anexos

Anexo A – Questionário

A.

1- Idade: _____

2- Sexo: **(resposta única)**

- Feminino
- Masculino
- Não-binário
- Prefiro não responder

3- Escolaridade: **(resposta única)**

- 1º ao 4º ano
- 5º ao 6º ano
- 7º ao 9º ano
- 10º ao 12º ano
- Ensino pós-secundário não superior
- Licenciatura
- Pós-Graduação
- Mestrado
- Doutoramento

4- Situação na profissão: **(resposta única)**

- Patrão (com 1 ou mais empregados)
- Por conta própria (sem empregados)
- Por conta de outrem
- Desempregado
- Reformado

5- Profissão: _____

6- Naturalidade (freguesia): _____

7- Residência (freguesia): _____

B.

1- Costuma assistir a quantas Corridas de Toiros anualmente? (**resposta única**)

- 0-3
- 4-6
- 7-9
- + de 10

1.1- Indique até três Praças de Toiros que frequenta com maior regularidade:

- 1- _____
- 2- _____
- 3- _____

2- Com quem foi a primeira vez a uma Corrida de Toiros ? (**resposta única**)

- Sozinho
- Familiares
- Amigos
- Outros. Quem? _____

3- Com que idade foi a primeira vez a uma Corrida de Toiros? (**resposta única**)

- 1-5 anos
- 6-11 anos
- 12-15 anos
- + de 16 anos

4- Atualmente costuma ir acompanhado assistir a Corridas de Toiros?

- Sim
- Não

4.1- Se sim, com quem? (**resposta única**)

- Familiares
- Amigos
- Outros. Quem? _____

C.

- 1- Numa escala de 0 a 10, onde 0 significa que se sente Nada Entendido e 10 significa que se sente Muito Entendido, avalie o seu entendimento em Tauromaquia? (**resposta única**)

Nada Entendido						Muito Entendido					
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	

- 2- O que é para si uma Corrida de Toiros? (**resposta única**)

- () Uma manifestação cultural e histórica
() Um momento de lazer
() Um espetáculo desportivo
() Um espetáculo artístico
() Uma prática controversa
() Outro. Qual? _____

- 3- Numa escala de 0 a 10, onde 0 significa Nada Interessado e 10 significa Muito Interessado, como classifica o seu interesse na assistência a Corridas de Toiros? (**resposta única**)

Nada Interessado						Muito Interessado					
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	

D.

- 1- Acompanha o debate público nacional em torno das Corridas de Toiros?

- () Sim
() Não

- 2- Acha que as seguintes medidas deviam ser implementadas?

2.1- Proibição das Touradas:

- () Sim
() Não

2.2- Idade mínima para assistir a Corridas de Toiros: (**resposta única**)

- () 18 anos
() 14 anos
() 10 anos
() 6 anos

Não deve haver limite de idade

2.3- Transmissão de Touradas na RTP: **(resposta única)**

Devem voltar a ser transmitidas regularmente

Apenas devem ser transmitidas em canais pagos

Não devem ser transmitidas

2.4- Alterações no regulamento das Touradas: **(resposta múltipla)**

Redução do tempo de lide do touro

Uso de instrumentos que minimizem o sofrimento do animal

Nenhuma alteração é necessária

2.5- Financiamento público das touradas: **(resposta única)**

O Estado deve apoiar financeiramente eventos tauromáquicos

O financiamento público deve continuar a ser nulo

E.

1- Em que medida considera importantes as seguintes razões para assistir a Corridas de Toiros?

	Nada	Pouco	Medianamente	Muito
Pela tradição				
Pelo espetáculo e emoção				
Pelo convívio social				
Pela estética e arte da tourada				
Por curiosidade				
Por gosto				

2- Em que medida considera importantes os seguintes elementos numa Corrida de Toiros?

	Nada	Pouco	Medianamente	Muito
Toiros				
Forcados				
Cavaleiros				
Espetáculo no geral				
Tradição				
Emoção				

Anexos B – Registros fotográficos

Anexo B.1. – Peso dos Toiros



GANADARIA	PESO
DAVID RIBEIRO TELLES	575 Kg
FERNANDES CASTRO	700 Kg
JOAQUIM BRITO PAES	585 Kg
CONDE MURÇA	540 Kg
PASSANHA	570 Kg
ASCENSÃO VAZ	535 Kg

RESERVAS: 913 862 552 RESERVAS VÁLIDAS ATÉ 24 HORAS ANTES DE CADA ESPECTÁCULO

LOCais DE VENDA: NO LARGO DE S. JOÃO NOS DIAS 26 DE JULHO, 2 E 3 DE AGOSTO E A PARTIR DE 6 DE AGOSTO E NAS BILHETEIRAS DA Praça DE TOIROS NOS DIAS DAS CORRIDAS

VENDAS ONLINE: WWW.TOIROSALCOCHETE.COM

ABRILHANTA AS CORRIDAS A PRESTIGIADA BANDA DA SOCIEDADE IMPARCIAL 15 DE JANEIRO DE 1898 DE ALCOCHETE

QUADRILHAS CONFORME RET. DIRIGE O ESPECTÁCULO UM DELGADO DO ICAC, ESPECTÁCULO PARA MAIORES DE 12 ANOS, INTERDITA A ENTRADA A MENORES DE 3 ANOS, PODE FERIR A SUSCEPTIBILIDADE DOS ESPECTADORES



Fonte: Toiros & Tauromaquia, Lda.

Anexo B.2. – Prémio de Bravura – Ganadaria Joaquim Brito Paes



Fonte: Fotografo Tiago Caeiro

Anexo B.3. – Prémio de Apresentação – Ganadaria Passanha



Fonte: Fotografo Tiago Caeiro

Anexo B.4. – Praça de Toiros de Alcochete – Concurso de Ganadarias 2025



Fonte: Fotografia da autora